



**PUC
GOIÁS**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ADMISSÃO DISCENTE**

**Processo Seletivo Social - 2018/1
Edital 70/2017 - PROGRAD - 07/10/2017**

PROVA 1 • Linguagens e Códigos

- Ciências Sociais
- Ciências da Natureza
- Matemática
- Língua Estrangeira

PROVA 2 • Redação em Língua Portuguesa

INSTRUÇÕES

- O início das provas está previsto para as 13h e o seu encerramento, para 4h30 após. Você somente poderá sair duas horas depois do início das provas.
- Não se comunique, em hipótese alguma, com outros candidatos. Não é permitido consulta a apontamentos, livros ou dicionários. Solicite a presença do fiscal apenas em caso de extrema necessidade.
- A Prova 1 é objetiva, com 60 questões de múltipla escolha e 4 alternativas cada. A Prova 2 – Redação em Língua Portuguesa – é discursiva, portanto deverá ser manuscrita, com letra legível, sendo obrigatória a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Ao utilizar o Cartão-Resposta, primeiro confira o número de sua inscrição e o seu nome. Depois, assine no retângulo adequado (não faça outras anotações ou marcas).
- Para marcar as respostas no Cartão-Resposta, utilize caneta esferográfica azul ou preta.
- A resposta final de cada questão deverá ser transportada para o Cartão-Resposta, sem rasuras.
- Não serão consideradas as respostas que não forem transportadas para o Cartão-Resposta.
- Em nenhuma hipótese será distribuída duplicata do Cartão-Resposta, cuja numeração é única, personalizada e gerada automaticamente.
- Ao terminar as provas, o candidato **terá** de devolver para o fiscal:
 - 1) o Cartão-Resposta;
 - 2) a Folha de Redação definitiva.
- O candidato somente poderá sair levando consigo o Caderno de Provas após o encerramento do período de aplicação das provas.

RESULTADO - 17/10/2017 - Publicação do resultado na internet (www.pucgoias.edu.br/vestibular).

MATRÍCULA - A matrícula da primeira chamada poderá ser efetuada em **19 e 20/10/2017**, pelo próprio aluno ou por seu procurador legal, que deverá dirigir-se à Secretaria Departamental do curso.

DOCUMENTOS - O aluno deverá apresentar, na matrícula, os seguintes documentos: 1 foto 5x7 recente; 1 fotocópia da Carteira de Identidade; 1 fotocópia do Título Eleitoral; 1 fotocópia do Certificado de Reservista; 1 fotocópia da Certidão de

Nascimento ou Casamento; 1 fotocópia do CPF; 1 fotocópia de comprovante de endereço; 1 fotocópia autenticada do Diploma ou Certificado de Conclusão do Ensino Médio devidamente registrado; 1 fotocópia autenticada do Histórico Escolar do Ensino Médio.

Para o curso de Educação Física: Relatório Médico atestando sua saúde física.

Em caso de Ensino Médio cursado no exterior: fotocópia autenticada do Diploma, fotocópia autenticada do Histórico Escolar, fotocópia da validação do Diploma por um Conselho Estadual de Educação (CEE) brasileiro.

Tendo em vista a característica desta prova – a integração das áreas de conhecimento –, você encontrará questões de diferentes disciplinas explorando um eixo temático ou uma referência inicial comum.

ATENÇÃO

As questões com numeração repetida são de Língua Estrangeira e estarão incluídas no decorrer da prova. Você deverá resolver APENAS as questões da Língua Estrangeira que assinalou como opção em sua ficha de inscrição.

TEXTO 1

Namoro a cavalo

Eu moro em Catumbi. Mas a desgraça
Que rege minha vida malfadada,
Pôs lá no fim da rua do Catete
A minha Dulcineia namorada.

Alugo (três mil réis) por uma tarde
Um cavalo de trote (que esparrela!)
Só para erguer meus olhos suspirando
À minha namorada na janela...

Todo o meu ordenado vai-se em flores
E em lindas folhas de papel bordado,
Onde eu escrevo trêmulo, amoroso,
Algum verso bonito... mas furtado.

Morro pela menina, junto dela
Nem ousou suspirar de acanhamento...
Se ela quisesse eu acabava a história
Como toda a Comédia – em casamento...

Ontem tinha chovido... Que desgraça!
Eu ia a trote inglês ardendo em chama,
Mas lá vai senão quando uma carroça
Minhas roupas tafuis encheu de lama...

Eu não desanimei. Se Dom Quixote
No Rossinante erguendo a larga espada
Nunca voltou de medo, eu, mais valente,
Fui mesmo sujo ver a namorada...

Mas eis que no passar pelo sobrado,
Onde habita nas lojas minha bela,
Por ver-me tão lodoso ela irritada
Bateu-me sobre as ventas a janela...

O cavalo ignorante de namoros
Entre dentes tomou a bofetada,
Arripia-se, pula e dá-me um tombo
Com pernas para o ar, sobre a calçada...

Dei ao diabo os namoros. Escovado
Meu chapéu que sofrera no pagode,
Dei de pernas corrido e cabisbaixo
E berrando de raiva como um bode.

Circunstância agravante. A calça inglesa
Rasgou-se no cair de meio a meio,
O sangue pelas ventas me corria
Em paga do amoroso devaneio!...

(AZEVEDO, Álvares de. **Melhores poemas**. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Global, 2008. p. 79-81.)

QUESTÃO 01

Ao se referir a Dulcineia, Rossinante e outros elementos, o enunciador do Texto 1 faz uso de um importante recurso para produzir sentido. Considerando-se que esse recurso exige do leitor conhecimento prévio e estabelecimento de relações, assinale a alternativa que o esclarece corretamente:

- A () Polissemia. As palavras às quais o enunciador se refere no texto possuem vários sentidos, o que contribui para a ampliação das possibilidades interpretativas.
- B () Estilização. O enunciador reconta um clássico da literatura mundial, mantendo a seriedade do gênero dramático.
- C () Intertextualidade. O enunciador compara os fatos ficcionais decorrentes de seu namoro com fatos ficcionais da mais importante obra de Miguel de Cervantes.
- D () Reiteração. As diferentes desventuras vividas pelo personagem na busca do namoro constituem um tipo de repetição que contribui para mostrar o quão difícil é a conquista do sucesso.

QUESTÃO 02

Em um trecho do Texto 1 é feita menção a folhas de papel, material preparado a partir da celulose, obtida por meio dos vegetais. A respeito da celulose, marque entre as alternativas a seguir a única correta:

- A () É um polissacarídeo constituído por moléculas de glicose unidas por ligações que o tornam insolúvel em água.
- B () É um polissacarídeo complexo, pois, além de moléculas de carboidratos, contém ligações peptídicas, que dão força e estabilidade a sua estrutura.
- C () É um polissacarídeo de alta massa molecular que serve como alimento para diversos mamíferos herbívoros cujas enzimas digestivas degradam suas moléculas.
- D () É um polissacarídeo que, apesar da alta massa molecular, apresenta baixo conteúdo energético em razão de ligações que tornam difícil a liberação de energia pela quebra de suas moléculas.

QUESTÃO 03

O Texto 1, no primeiro verso da quinta estrofe, faz menção a chuva. Esse fenômeno meteorológico natural decorre de condições ambientais em que a água, na forma de vapor, retorna à superfície terrestre no estado líquido ou sólido. Considerando-se uma dada situação em que uma massa de ar úmido se desloca e, em decorrência de algum acidente no relevo, produz precipitação, marque a alternativa correta quanto ao tipo de chuva que pode decorrer dessa situação:

- A () Chuva orográfica.
- B () Chuva convectiva.
- C () Chuva frontal.
- D () Chuva ciclônica.

QUESTÃO 04

No Texto 1, temos a passagem “Eu ia a trote inglês ardendo em chama”. Tomada em seu sentido literal, a palavra “chama” pode nos remeter ao conceito de calor. Para a Física, o estudo do calor e de suas transformações em diferentes formas de energia é realizado por meio da Termodinâmica. Com relação às leis da Termodinâmica, analise as afirmações a seguir:

I - De acordo com a Primeira Lei da Termodinâmica, a variação da energia interna sofrida por um gás ideal pode ser obtida pelo cálculo da diferença entre a quantidade de calor fornecida a ele e o trabalho realizado nesse processo.

II - Durante a expansão adiabática de um gás ideal, todo o trabalho realizado pelo sistema resultará em aumento da energia interna desse sistema.

III - Se um gás ideal ocupa um volume de $4 \times 10^{-3} \text{ m}^3$ sob pressão de $1 \times 10^6 \text{ N/m}^2$ e, ao receber 500 J de calor, aumenta seu volume para $1 \times 10^{-2} \text{ m}^3$, ao passo que sua pressão é mantida constante, então a variação da energia interna desse gás é de -5500 J .

IV - A Segunda Lei da Termodinâmica identifica o sentido da transformação de energia em processos naturais; ou seja, o calor jamais fluirá espontaneamente de um objeto frio para um objeto quente.

Assinale a alternativa que apresenta todos os itens corretos:

- A () I e II.
- B () I, II e III.
- C () I, III e IV.
- D () II, III e IV.

QUESTÃO 05

A personagem Dom Quixote, referida no Texto 1 com seu cavalo Rossinante, foi criada por Miguel de Cervantes. Através dela, o autor ironizou os valores típicos da cavalaria, tão importantes na tradição medieval. Assinale a alternativa correta acerca dessas transformações na transição da Idade Média para a Idade Moderna:

- A () Através da parceria entre cavalo e cavaleiro, Cervantes defendeu a importância da cultura camponesa diante da crescente urbanização e da afirmação do mundo burguês, que ocorreram na segunda metade do século XVI.
- B () Com essa obra, o autor propagou o amor pelas artes e acentuou a religiosidade como fonte importante de inspiração criadora, propagando a estética da “imitação dos antigos” comum durante o renascimento.
- C () Com essa personagem, o autor divulgou na Península Ibérica a cosmovisão do humanismo renascentista, o individualismo e o gosto pela aventura.
- D () Através desse livro, Cervantes atualizou a figura do cruzado medieval que, no mundo moderno, deveria combater as heresias propagadas pelos reformadores protestantes.

RASCUNHO

RASCUNHO

QUESTÃO 06

No primeiro verso da segunda estrofe do Texto 1, temos a expressão “três mil réis”. A unidade monetária real-réis, originada no Período Colonial por influência do monetário português, não se tratava de uma moeda genuinamente brasileira. Nessa época, não era usual uma notação para simbolizar uma moeda. Se partirmos de uma moeda colonial de 2 réis e formos aplicando as reformas monetárias ocorridas até o real atual sem levar em consideração a inflação da moeda no Brasil nesse período, o seu valor facial seria equivalente a 72×10^{-23} real moderno.

(Disponível em: <http://www.moedasdobrasil.com.br/moedas/reformas.asp/>. Acesso em: 10 jul. 2017.)

Se o aluguel de um cavalo, por uma tarde, no Brasil Colonial, era de três mil réis e hoje é de R\$ 250,00, e, se a valorização desse serviço fosse usada para estimar a inflação acumulada nesse período, ela seria aproximadamente de? Assinale a resposta correta:

- A () $2,3 \times 10^{19}\%$.
 B () $2,3 \times 10^{20}\%$.
 C () $2,3 \times 10^{22}\%$.
 D () $2,3 \times 10^{23}\%$.

QUESTÃO 07

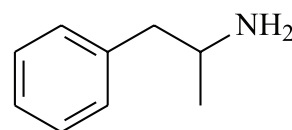
Assinale a alternativa que melhor caracteriza a relação desse poema (Texto 1) com a seleta da obra de Álvares de Azevedo em **Melhores poemas**:

- A () Excesso de tédio e pessimismo.
 B () Expressão da melancolia romântica.
 C () Presença do humor e da autoironia.
 D () Desilusão com as diferenças sociais.

RASCUNHO

QUESTÃO 08

O Texto 1 faz menção a um cavalo de trote, o que pode nos remeter à ideia de cavalos de competição. São animais muito grandes, de raça pura, que valem alguns milhares de dólares. Assim como nas competições entre atletas, também os cavalos de corrida são submetidos a exames *antidoping*, para verificar se não foram usadas substâncias proibidas que, de alguma forma, aumetam a *performance* dos animais. Entre as classes de substâncias proibidas, podemos citar as anfetaminas, que imitam as funções da adrenalina. Dentre as anfetaminas, temos a benzedrina, cuja fórmula estrutural está apresentada a seguir:



Benzedrina

Sobre esse composto, marque a alternativa correta:

- A () Possui seis átomos de carbono sp^2 , um de carbono terciário, um átomo de carbono secundário e um de carbono primário.
 B () O nitrogênio dessa molécula pertence à função orgânica amina, classificada como amina primária, de geometria trigonal tetraédrica.
 C () Sua molécula apresenta ligações químicas covalentes polar e apolar, e também ligações iônicas.
 D () Esse composto apresenta um carbono quiral; portanto, pode existir a benzedrina levogira e a benzedrina dextrogira.

RASCUNHO

TEXTO 2

o barulho do serrote
 o barulho de quem lava roupa
 parecem o choro de quem chora
 uma vida pouca
 parece até que está na hora
 de levantar
 e ver que a vida
 nunca vai ser outra

(LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. 12. reimpr.
 São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 333.)

QUESTÃO 09

No Texto 2, poema de Paulo Leminsky, há um rompimento da sintaxe tradicional, se considerado o processo de transitividade verbal. Assinale a alternativa que indica corretamente esse rompimento:

- A () O verbo “lavar”, que requer sujeito gramatical com traço humano, é metaforizado ao selecionar como complemento a palavra “roupa”.
- B () O verbo “chorar”, tradicionalmente intransitivo, é transitivizado ao receber o complemento “uma vida pouca”.
- C () O verbo “parecer”, em sua primeira ocorrência, descreve uma ação praticada por um sujeito indeterminado.
- D () O verbo “ver”, comumente entendido como verbo de percepção sensorial, é utilizado com o sentido de visualizar uma realidade concreta ao selecionar um objeto oracional.

QUESTÃO 10

O segundo verso do poema de Paulo Leminski (Texto 2), “o barulho de quem lava roupa”, faz referência a um árduo trabalho doméstico, em que muitos fenômenos químicos podem ser observados. O mecanismo de ação do sabão, por exemplo – em barra, em pó ou líquido –, é sempre o mesmo. Sobre as propriedades químicas do sabão, marque a alternativa correta:

- A () A parte polar da molécula do sabão impede sua solubilização em água, formando assim uma suspensão coloidal.
- B () A parte apolar da molécula do sabão deriva de um ácido graxo que tem geometria linear.
- C () A adição do sabão altera as propriedades coligativas da água, permitindo melhor retirada da sujeira.
- D () As moléculas de sabão precisam ter uma parte apolar, para interagir com a gordura, e uma parte polar, para interagir com a água.

QUESTÃO 11

Ao mencionar barulhos relacionados a trabalhos pesados e cotidianos e ao concluir, nos versos finais, que “parece até que está na hora / de levantar / e ver que a vida / nunca vai ser outra”, o poema de Paulo Leminski (Texto 2) transmite ao leitor um choque de realidade em que a desilusão é marcante e evidencia um processo de objetificação do sujeito. A sociedade, por meio das suas convenções, muitas vezes dociliza o corpo com o seguinte discurso: “É assim mesmo, amando ou odiando, todo mundo tem de lavar roupa”. Esse é um discurso pacificador. Há um filósofo que trata bem dessa objetificação do sujeito e da docilização do corpo. Marque a alternativa que corresponde corretamente ao nome desse pensador:

- A () Georg W. Friedrich Hegel.
- B () Michel Foucault.
- C () Ludwig A. Feuerbach.
- D () Gaston Bachelard.

QUESTÃO 12

Nesse poema de Paulo Leminski (Texto 2), os dois primeiros versos “o barulho do serrote” e “o barulho de quem lava roupa” apresentam uma relação de contiguidade com os trabalhadores que provocam os respectivos barulhos. Esse recurso estilístico, bastante comum na linguagem literária, é denominado (assinale a resposta correta):

- A () hipérbole.
- B () gradação.
- C () pleonismo.
- D () metonímia.

QUESTÃO 13

O trecho “o barulho do serrote” (Texto 2), faz referência a um som. Se esse serrote, considerado uma fonte sonora pontual, emitir ondas com intensidade de 10^{-8} W/m^2 , o nível de intensidade sonora correspondente a essa onda será de?

Dado: $I_0 = 10^{-12} \text{ W/m}^2$.

Assinale a resposta correta:

- A () 40 dB.
- B () 80 dB.
- C () 120 dB.
- D () 200 dB.

RASCUNHO

QUESTÃO 14

O Texto 2 descreve poeticamente o trabalho manual de quem lida com serrote e de quem lava roupa. O presidente norte-americano Abraham Lincoln se gabava de ter sido um trabalhador simples, um lenhador, que chegou à presidência da república. Seu período de presidência foi marcado pelo enfretamento de questões difíceis, sempre proteladas na política daquele país. Assinale a alternativa que descreve corretamente um problema enfrentado por esse presidente:

- A () O dos direitos trabalhistas, acabando com as constantes greves que ocorriam entre os mineradores do “velho-oeste”.
- B () O dos povos indígenas, regulamentando a posse das terras e assentando pacificamente os povos Apache e Sioux.
- C () O dos militares, que conquistavam as terras na expansão da fronteira para o Oceano Pacífico, mas não obtinham os títulos de posse.
- D () O da utilização da mão de obra escrava, abolindo-a em todo o território nacional.

TEXTO 3**As flores de Novidade**

Novidade Castigo era filha de Verónica Manga e do mineiro Jonasse Nhamitando. Lhe apelidaram de Castigo pois ela viera ao mundo como uma punição. Se adivinhou logo na nascença pelo azul que a menina trazia nos olhos. Negra, filha de negros: de onde vinha tal azul?

Iniciemos pela moça: ela era espantadamente bela, com face de invejar aos anjos. Nem água fosse mais cristalinda. O porém dela, contudo: era vagarosa de mente, o pensamento parecia nela não pernoitar. Ficara-se assim, desacertada, certa uma vez em que, já moça, foi atacada de convulsões. Nessa noite, Verónica estava sentada na varanda quando sentiu o aranhizar da insónia em seu peito.

— *Esta noite vou contar estrelas*, pressentiu-se.

A noite já roía as unhas à madrugada foi quando aconteceu. No cantinho da casa, a moça se despertou, em espasmos e esticções. Parecia a carne se queria soltar da alma. A mãe, na adivinhação das sombras, sentiu o surdo aviso: que foi? Leve como um susto, acorreu ao leito de Novidadinha. Em casa de pobre tudo está certo, conforme no arrumo ou desalinho. Verónica Manga atravessou o escuro, evitou caixotes e latões, saltou enxadas e sacos a pontos de se acercar da filha e lhe ver o braço, erguido como drapejante bandeira. Verónica nem chamou o pai, não merecia a pena suspender o descanso dele.

Só na seguinte manhã ela ao homem anunciou o acontecido. Ele se preparava para despegar para o traba-

lho, em véspera de descida ao fundo da montanha. Parou na porta, reconsiderou intenção. Jonasse Nhamitambo, todo pai, foi ao quarto da menina e lhe encontrou, parada, só com vontade de sossego. Sem tirar a áspera luva passou uma carícia pelo rostinho dela. Despedia-se daquela outra, a que já fora sua menina? Depois, o pai se afastou em modos da nuvem que se aparta da água.

Passou-se o tempo, num abrir sem fechar de olhos. Novidade crescia, sem novidade. Os pais confirmavam e se conformavam: aquela filha fechara o ventre de Verónica. Não era filha única: era filha-nenhuma, criatura de miolo miudinho. Jonasse era homem bondoso, não abandonou Verónica. E a filha, naquele pacto com o vazio, dedicava amores e ternuras a seu pai. Não que ela se explicasse em perceptíveis palavras. Mas pelo modo como ela esperava, suspensa, a chegada do mineiro. Enquanto durasse o turno dele, a menina se perplexava, sem comer nem beber. Só depois de o pai retornar a menina voltava a atinar seu rosto e, em sua voz de riachinho, se adivinhavam cantigas que ninguém, senão ela, conhecia. E havia ainda as prendas que ela para ele recolhia: bizarras florinhas, da cor de nenhum outro azul que não fosse o encontrável em seus olhos. Ninguém nunca soube onde ela recolhia tais pétalas.

Muitas noites além, a família repadeceu os acontecimentos. Jonasse não se encontrava. O mineiro esburacava a terra, em turno noturno. Em casa, a mãe ainda deixou seus olhos sobrem na copa da luz do xipefo. Costurava tecido nenhum, roupinhas para um filho que, conforme o sabido, nunca haveria de vir. Novidadinha, a seu lado, dormitava. Foi quando a moça se franziu, convulsiva, em epilapsos. A mãe, repentina, acudiu. No sobressalto, ela desmanchou a claridade, entornando luz e lamparina. Enquanto desalvorozava a menina, lábios e sopros, Verónica Manga procurou os fósforos sobre a caixa. Só então foi chamada a um barulho enlameado que chegava de fora, lá da montanha. Era o quê? A mina explodindo? Céus, se arrepiou. E Jonasse, seu marido?

A mulher zuluuava pela casa, num corre-morre, de aflição para susto, mosca em rabo de boi. E vieram as maiores explosões. Espreitada da janela, a montanha parecia o pangolim cuspidor de incêndios. Desabariam rochas e penedos por cima das casas? Não, a montanha, aquela, tinha muita consistência. E Jonasse? A mulher sabia que devia esperar pela manhã para saber novas de seu marido. Mas a menina se antecipou à claridade. Em silêncio recolheu seus pequenitos bens em cestinho e saco. Depois, arrumou as pertencas da mãe na velha mala. De sua boca saíram as magras palavras, em suave ordem:

— *Vamos, mãe!*

Sem pensar, a mãe abandonou o seu lugar, ali onde ninhara por plenos anos. E se deixou conduzir pela mão da menina, confiante em não se sabe qual sapiên-

cia dela. No caminho, as duas se entrecruzaram com uns alguns, fugidios como elas. E Verónica lhes perguntou:

— *Isso que se escuta: é o quê?*

Não era a mina. Eram explosões militares, a guerra que chegava. *E nossos maridos, que lugar é o deles se salvarem?*

— *Não há tempo. Suba no camião, lhe responderam.*

E subiram. Verónica acomodou melhor suas coisas que a si própria, fez sentar Novidade em cima do cesto. E o motor girou, rodando mais lento que seus olhos na ânsia de ver aparecer Jonasse, correndo entre os fumos e zonzadeiras. O camião partiu, somando as demais poeiras e explosões. A mãe fitou a filha, o sossego de seu rosto, seu sujo vestido. O que ela fazia? Cantarolava. No flagrante de toda aquela voragem, a moça peneirava alegriazinhas em cantigas de surdina. Desvenenava o tempo, sempre grávido de desgraça?

No meio de bombas e tiros, o camião progrediu até passar defronte da mina onde Jonasse trabalhava. Então, a menina, desafiando o andamento do momento, saltou para o desaconselhável chão. Avançou umas passadas, endireitando as rugas de seu vestidinho, se virou para trás para dedicar uma delicadeza a sua mãe. Em espanto, o veículo estacou. Novidadinha retomou o passo, cruzando a estrada em certo e exposto perigo. O camião apitava, buzina em fúria. Que ali se demorava apenas a morte. A moça não parecia nem ouvir. Estava na estrada como se ela fosse seu inteiro caminho. No abecedário de seus passos se via não haver arrogância, nem proclamação. O estar-se ruando, atrapalhando o caos, não era desafio mas singela distração. Ela fazia valer o azul de seus olhos. O camionista, nervoso, a chamou por última vez. E os restantes gritavam para a mãe impor ordem de regresso. Mas Verónica não mexeu palavra.

Sobre um monte de areias tiradas da mina, Novidadinha se debruçou para colher flores silvestres, dessas que espreitam nas bermas. Escolhia com o vagar de cemitério. E parou frente a umas azulzinhas, de igual cor de seus olhos. O camião, desistido de esperar, acossado por afligidas vozearias, repentinou-se estrada afora. A mãe teimou atenção em sua filha, fosse querer saber o último desenho de seu destino. O que se passou, quem sabe, só ela viu. Lá, entre a poeira, o que sucedia era as flores, aquelas de olhar azul, se encherem de tamanho. E, num somado gesto, colherem a menina. Pegaram Novidadinha por suas pétalas e a puxaram terra-abaixo. A moça parecia esperar esse gesto. Pois ela, sempre sorrindo, se susplantou, afundada no mesmo ventre em que via seu pai se extinguir, para além das vistas, para além do tempo.

(COUTO, Mía. As flores de Novidade. In: _____. **Estórias abensonhadas**. 5. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 15-19.)

QUESTÃO 15

No Texto 3, “As flores de Novidade”, de Mia Couto, Jonasse Nhamitambo trabalha em uma mina. A fome por metais e pedras preciosas alimenta a frenética indústria de esburacadores de terras. Seja de forma industrial, seja artesanal, muitos são os que se lançam a esse trabalho. Aquilo que o planeta levou milhares de anos para formar é arduamente caçado. Particularmente, os cristais têm grande apelo na indústria de joias, pela possibilidade de serem lapidados, o que destaca ainda mais sua beleza e seu valor. Um exemplo disso é a ametista, que é uma espécie de quartzo (dióxido de silício) com íons ferro (2^+ e/ou 3^+) na sua estrutura. Outro exemplo é o diamante (apenas átomos de carbono). Analise as afirmativas a seguir:

- I - O dióxido de silício apresenta ligações com caráter covalente, tal como o diamante.
- II - O dióxido de silício e o diamante apresentam geometria tetraédrica e linear, respectivamente.
- III - Espera-se que o carbono e o silício tenham propriedades químicas semelhantes, pois estão no mesmo grupo na tabela periódica.

Em relação às proposições analisadas, assinale a alternativa que apresenta todos os itens corretos:

- A () I e II.
- B () I, II e III.
- C () I e III.
- D () II e III.

QUESTÃO 16

Os textos de Mia Couto, em geral, associam o trágico e o poético, com a habilidade própria de um operário da linguagem. Em vista disso, assinale a alternativa em que, corretamente, o enunciador do Texto 3 justifica a inserção da poeticidade na tragicidade da vida:

- A () “A mulher zuluava pela casa, num corre-morre, de aflição para susto, mosca em rabo de boi”, ao se referir ao barulho vindo da montanha.
- B () “Em silêncio recolheu seus pequenitos bens em cestinho e saco”, ao se referir à antecipação da menina para ir em busca de notícias do pai.
- C () “Desvenenava o tempo, sempre grávido de desgraça?”, ao se referir ao momento em que Novidade cantarolava.
- D () “O camião, desistido de esperar, acossado por afligidas vozearias, repentinou-se estrada afora”, ao se referir ao momento em que o motorista do camião desiste de esperar Novidade.

RASCUNHO

QUESTÃO 17

O seguinte trecho do Texto 3 “Se adivinhou logo na nascença pelo azul que a menina trazia nos olhos. Negra, filha de negros: de onde vinha tal azul?” faz referência a uma característica genética bastante evidente, a cor dos olhos. Atualmente, concebe-se que a cor dos olhos é uma característica poligênica. Porém, sabe-se que o alelo que determina a quantidade de melanina na íris, que é responsável pelos olhos castanhos, é dominante em relação ao alelo que determina o olho azul. Analise atentamente as alternativas apresentadas a seguir e marque a única correta sobre herança genética para a cor dos olhos. Sabe-se também que o alelo para olhos verdes é dominante em relação ao alelo que determina olhos azuis.

- A () Progenitores que apresentam olhos castanhos vão sempre gerar filhos com olhos castanhos.
- B () Quando um dos pais possui olhos verdes ou azuis, algum dos filhos também vai apresentar olhos claros.
- C () Quando os pais apresentam olhos verdes, os filhos podem apresentar olhos verdes ou azuis.
- D () Se um dos progenitores apresentar olhos verdes e o outro azuis, os filhos poderão apresentar olhos castanhos, verdes ou azuis.

QUESTÃO 18

A mineração na Capitania de Goiás não era feita como a descrita no Texto 3, mas foi fundamental para o surgimento dos primeiros povoados na região. Através das descobertas auríferas, o atual território goiano foi sendo urbanizado e logo surgiram “caminhos” para escoar o ouro legal e ilegalmente, bem como para trazer víveres necessários à sobrevivência das pessoas. Assinale a alternativa que descreve corretamente a sociedade de Goiás à época da colonização:

- A () Os colonizadores vieram para a Capitania de Goiás desordenadamente, com o sonho do enriquecimento fácil e rápido, mas o grosso do trabalho na exploração das minas ficou dependente da utilização de mão de obra escrava.
- B () A descoberta de novos veios auríferos no território goiano foi entregue pela Metrópole aos bandeirantes, que com isso dominaram tanto econômica quanto politicamente a região.
- C () Os povoados criados pela Metrópole na Capitania visavam a explorar as fontes de ouro e diamante que foram encontradas, além de proteger as fronteiras territoriais contra os violentos ataques dos povos indígenas.
- D () Em Goiás, prevenidos com a experiência traumática nas Minas Gerais, os bandeirantes esconderam sistematicamente as descobertas auríferas tanto dos “emboabas” quanto dos portugueses.

QUESTÃO 19

Read this fragment, from Text 3, “*Novidade Castigo era filha de Verónica Manga e do mineiro Jonasse Nhamitando. Lhe apelidaram de Castigo pois ela viera ao mundo como uma punição. Se adivinhou logo na nascença pelo azul que a menina trazia nos olhos. Negra, filha de negros: de onde vinha tal azul?*” In Portuguese, the underlined verbs are respectively *pretérito perfeito*, *pretérito mais-que-perfeito*, *pretérito imperfeito* and *pretérito imperfeito*. In English, six different tenses are used to talk about the past: the simple past, the past progressive, the simple present perfect, the present perfect progressive, the simple past perfect and the past perfect progressive. Read the sentences in the past that follow and identify the only one that is used when we want to suggest connection between an “earlier past” and a “later past” event.

- A () When Peter arrived at the party, Mary had already gone home.
- B () I had left some photos to be developed. Are they ready yet?
- C () He has been reading Couto’s book. She’s enjoying it.
- D () Mary has worked in the same job for ten years. Where did she work?

QUESTÃO 19

Considerando las informaciones ofrecidas en el Texto 3 sobre los apellidos de su madre y padre, señale la alternativa a seguir en la que se presenta el nombre completo de Novidade Castigo, si hubiera nacido en un país hispánico.

- A () Novidade Castigo Manga Jonasse.
- B () Novidade Castigo Nhamitando Manga.
- C () Novidade Castigo Manga Nhamitando.
- D () Novidade Manga Nhamitando Castigo.

QUESTÃO 20

O Texto 3 faz menção ao fato de a personagem Novidade Castigo ser negra, filha de negros e, no entanto, ter olhos claros. Como a cor dos olhos é herdada, e a ocorrência de olhos escuros se deve a um fator dominante, ao passo que a de olhos claros se deve a um fator recessivo, considerando-se que a chance de um casal ter um filho do sexo feminino é 10% maior que a de masculino, então, a probabilidade de um casal heterozigoto de olhos escuros ter uma filha de olhos claros é de? Assinale a resposta correta:

- A () 50%.
- B () 25%.
- C () 13%.
- D () 10%.

QUESTÃO 21

O Texto 3 faz referência a montanha. Montanhas podem ser descritas como acidentes geográficos na forma de elevações e são muito comuns em ambientes de instabilidade tectônica. A respeito dessas feições, analise as afirmativas a seguir:

I - Montanhas tendem a ser muito comuns em ambientes onde ocorre o encontro de duas placas tectônicas com limites convergentes.

II - No Brasil, as montanhas ocorrem na porção central do território, em decorrência da existência do Planalto Central.

III - Do encontro de duas placas tectônicas podem ocorrer cadeias de montanhas em ambiente continental, ao passo que em ambiente oceânico podem ocorrer fossas.

IV - Uma condição para que tenhamos cadeias de montanhas em ambiente oceânico é a existência de lineamentos de vulcões.

Em relação às proposições analisadas, assinale a alternativa que apresenta todos os itens corretos:

- A () I, II e III.
 B () I, III e IV.
 C () II e III.
 D () II e IV.

QUESTÃO 22

No Texto 3, “As flores de Novidade”, de Mia Couto, há uma passagem em que o pai, Jonasse, encontra sua filha, Novidade, parada no quarto. Na Física clássica, movimento e repouso podem ser estudados a partir das Leis de Newton. Considere as três leis de Newton e analise as afirmações a seguir:

I - Se um cavalo atrelado a uma carroça a puxa com força de módulo igual a 20 N, automaticamente, a carroça puxará o cavalo com a mesma força, mas em sentido oposto.

II - Um corpo certamente estará em repouso se a força resultante sobre ele for igual a zero.

III - Para uma abóbora em repouso sobre uma mesa existem as forças peso e normal, mas esta última não é força de reação da primeira.

IV - Para que a menina Novidade entre em movimento retilíneo e uniforme, basta que sobre ela se aplique uma força resultante diferente de zero.

Dentre as alternativas a seguir apresentadas, marque aquela que contém todas as afirmações verdadeiras:

- A () I e II.
 B () I, II e IV.
 C () I e III.
 D () II e IV.

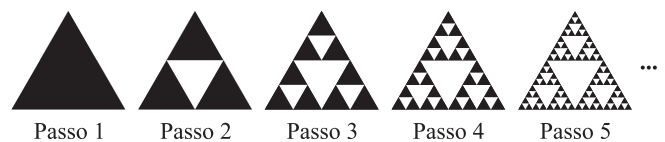
QUESTÃO 23

Ao longo do conto “As flores de Novidade” (Texto 3), o narrador, em terceira pessoa, apresenta várias perguntas durante a narrativa. Assinale a alternativa que melhor justifica o efeito dessas perguntas:

- A () Elas têm um efeito retórico para, ao suspender os fatos, criar suspense e aguçar a curiosidade do leitor.
 B () Elas representam uma hesitação do narrador em relação à sequenciação dos fatos narrados.
 C () Elas são um recurso linguístico do narrador para manter um distanciamento na interlocução com o leitor.
 D () Elas apresentam questionamentos de natureza ideológica com o objetivo de protestar contra a guerra.

QUESTÃO 24

No penúltimo parágrafo do conto “As flores de Novidade”, de Mia Couto (Texto 3), é mencionada a palavra “caos”. A Teoria do Caos trata de sistemas complexos e dinâmicos rigorosamente deterministas, mas que apresentam um fenômeno fundamental de instabilidade, chamado de sensibilidade às condições iniciais que, modulando uma propriedade suplementar de recorrência, torna-a não previsível na prática a longo prazo. A figura a seguir ilustra os cinco primeiros passos da construção de um Triângulo de Sierpinski, conhecido também como “Jogo do Caos”, cujo processo constitui na construção recorrente de uma sequência de triângulos equiláteros nas cores preta e branca.



Baseando-se nessas informações e na figura apresentada, é correto afirmar que o Triângulo de Sierpinski no 11º passo será constituído de (assinale a resposta correta):

- A () 6.561 triângulos pretos e 3.281 triângulos brancos.
 B () 19.683 triângulos pretos e 16.823 triângulos brancos.
 C () 59.049 triângulos pretos e 29.524 triângulos brancos.
 D () 69.049 triângulos pretos e 39.524 triângulos brancos.



TEXTO 4

22

Restava ainda a senzala dos tempos do cativeiro. Uns vinte quartos com o mesmo alpendre na frente. As negras do meu avô, mesmo depois da abolição, ficaram todas no engenho, não deixaram a rua, como elas chamavam a senzala. E ali foram morrendo de velhas. Conheci umas quatro: Maria Gorda, Generosa, Galdina e Romana. O meu avô continuava a dar-lhes de comer e vestir. E elas a trabalharem de graça, com a mesma alegria da escravidão. As suas filhas e netas iam-lhes sucedendo na servidão, com o mesmo amor à casa-grande e a mesma passividade de bons animais domésticos. Na rua a meninada do engenho encontrava os seus amigos: os moleques, que eram os companheiros, e as negras que lhes deram os peitos para mamar; as boas servas nos braços de quem se criaram. Ali vivíamos misturados com eles, levando carão das negras mais velhas, iguais aos seus filhos moleques, na partilha de seus carinhos e de suas zangas. Nós não éramos seus irmãos de leite? Eu não tivera estes irmãos porque nascera na cidade, longe da salubridade daqueles úberes de boas turinas. Mas a mãe de leite de d. Clarisse, a tia Generosa, como a chamávamos, fazia as vezes de minha avó. Toda cheia de cuidados comigo, brigava com os outros por minha causa. Quando se reclamava tanta parcialidade a meu favor, ela só tinha uma resposta:

— Coitadinho, não tem mãe.

Nós mexíamos pela senzala, nos baús velhos das negras, nas locas que elas faziam pelas paredes de taipa, para os seus cofres, e onde elas guardavam os seus rosários, os seus ouros falsificados, os seus bentos milagrosos.

Nas paredes de barro havia sempre santos dependurados, e num canto a cama de tábuas duras, onde há mais de um século faziam o seu coito e pariam os seus filhos.

Não conheci marido de nenhuma, e no entanto viviam de barriga enorme, perpetuando a espécie sem providência e sem medo. Os moleques dormiam nas redes fedorentas; o quarto todo cheirava horrivelmente a mictório. Via-se o chão úmido das urinas da noite. Mas era ali onde estávamos satisfeitos, como se ocupássemos aposentos de luxo.

O interessante era que nós, os da casa-grande, andávamos atrás dos moleques. Eles nos dirigiam, mandavam mesmo em todas as nossas brincadeiras, porque sabiam nadar como peixes, andavam a cavalo de todo jeito, matavam pássaros de bodoque, tomavam banho a todas as horas e não pediam ordem para sair para onde quisessem. Tudo eles sabiam

fazer melhor do que a gente; soltar papagaio, brincar de pião, jogar castanha. Só não sabiam ler. Mas isto, para nós, também não parecia grande coisa. Queríamos viver soltos, com o pé no chão e a cabeça no tempo, senhores da liberdade que os moleques gozavam a todas as horas. E eles às vezes abusavam deste poderio, da fascinação que exerciam. [...]

(REGO, José Lins do. **Menino de engenho**. 102. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. p. 75-77.)

QUESTÃO 25

Nos últimos parágrafos do Texto 4, o enunciador desconstrói valores ao fazer uso de orações adversativas. Em vista disso, assinale a alternativa que indica corretamente que desconstrução é essa:

- A () A noção de liberdade é relativizada ao se contrastar a subordinação dos meninos da casa-grande com o modo solto de viver dos meninos negros.
- B () O enunciador pondera que a ausência de métodos contraceptivos e a falta de receio das mães em parir seus filhos contribuem para o aumento de problemas sociais e sanitários.
- C () A falta de leitura entre os garotos negros é considerada pelo enunciador um problema de ordem menor em relação à libertinagem vivida por esses garotos.
- D () A voz do enunciador do texto contrasta com a voz do narrador, porque no texto há uma crítica implícita à não observação de questões ecológicas, como, por exemplo, a matança de pássaros.

RASCUNHO

QUESTÃO 26

O Texto 4, no trecho “Mas a mãe de leite de d. Clarisse, a tia Generosa, como a chamávamos, fazia as vezes de minha avó”, menciona um “parentesco” bastante comum, que se estabelece quando a genitora, por algum motivo, não amamenta sua prole: a mãe de leite, expressão que nos remete aos mastozoários. Sobre os mamíferos, analise os itens a seguir:

I - Os mamíferos são, na sua maioria, animais endotérmicos, ou seja, apresentam temperatura constante.

II - O peso corporal dos mamíferos é altamente variável, havendo representantes que pesam gramas e outros que chegam a toneladas.

III - Apesar do tegumento dos mamíferos se parecer com o dos demais vertebrados, quanto a sua forma, com camadas epidérmicas, dérmicas e hipodérmicas, há também componentes únicos. Ele apresenta pelos, glândulas sebáceas, glândulas apócrinas, glândulas sudoríparas, e estruturas derivadas da queratina, como unhas, garras e cornos.

De acordo com os itens analisados, marque a alternativa que contém todas as proposições corretas:

- A () I, II e III.
 B () I e II.
 C () I e III.
 D () II e III.

QUESTÃO 27

No Texto 4, é possível notar a difícil transição da mão de obra escrava para o trabalho livre no Brasil. As negras, diz o autor, permaneceram no engenho trabalhando de graça. Dentre as alternativas apresentadas a seguir, assinale a que indica corretamente uma estratégia jurídica utilizada pela elite brasileira para manter os afrodescendentes sem maior autonomia e formando a classe subalterna da sociedade após a abolição da escravatura:

- A () A Lei Diogo Feijó, de 1831, que punia com pena de prisão e pesadas multas quem importasse africanos.
 B () A Lei de Terras, de 1850, que estabelecia a aquisição de terras apenas por meio da compra, e que as terras não ocupadas pertenceriam ao Estado.
 C () A Lei da Chibata, de 1830, que estabelecia o número máximo de chicotadas a serem recebidas pelos escravos em cinquenta por dia.
 D () A Lei Euzébio de Queiroz, de 1850, que proibia terminantemente o tráfico de escravos para os portos brasileiros

QUESTÃO 28

In the fragment “*Tudo eles sabiam fazer melhor do que a gente; soltar papagaio, brincar de pião, jogar castanha*” from Text 4, the underlined expressions are types of play. Look at the definitions below and choose the one which is related to “*soltar papagaio*”:

- A () It consists of a curved piece of wood that comes back to you when you throw it.
 B () It consists of a frame covered with paper or cloth and has a long string attached which you hold while the kite is flying.
 C () It consists of a set of 52 pieces of cards with numbers and pictures.
 D () It consists of a set of 28 small, rectangular object that has spots on it.

QUESTÃO 28

El Texto 4 menciona algunos términos de parentesco como “*avô*”, “*filhas*”, “*netas*”, “*filhos*”, “*irmãos*”, “*mãe*”, “*avó*” y “*marido*”. Señale, a seguir, la alternativa que presenta únicamente términos de parentesco por consanguineidad en español:

- A () Abuelo, hija, padre, nieta.
 B () Padrino, ahijado, tío, sobrino.
 C () Esposo, cónyuge, cuñado, yerno.
 D () Hijastro, madre, primos, nuera.

QUESTÃO 29

Assinale a alternativa correta em relação à postura ideológica quanto às relações sociais expressas na obra **Menino de engenho**, de José Lins do Rego, e no fragmento apresentado pelo Texto 4:

- A () O “tempo do cativoiro” aparece como um processo histórico de longa duração.
 B () O “trabalho de graça” provoca uma reação de revolta do narrador com o avô.
 C () A “alegria da escravidão” resulta da bondade e servilismo do avô de Carlinhos.
 D () A “perpetuação da espécie” possibilita às mães uma geração liberta de exploração.



QUESTÃO 30

No Texto 4, o autor afirma que “os moleques” nadavam como peixes. Um peixe submerso nas águas de um rio, normalmente nem afunda, nem flutua. Ele pode se mover para cima ou para baixo, alterando seu volume por meio da expansão ou contração de uma bolsa de ar. Considere um peixe de 400 g e volume de 350 cm³ submerso em água cuja densidade é de 1,0 g/mL, em equilíbrio. Supondo-se que o módulo da aceleração da gravidade seja igual a 10 m/s², o empuxo ao qual o peixe fica submetido e seu peso aparente dentro da água são, respectivamente (assinale a resposta correta):

- A () 0,35N e 4,0N.
 B () 3,5N e 0,5N.
 C () 35,0N e 40,0N.
 D () 350,0N e 50,0N.

TEXTO 5**A lavadeira chamava-se pedra**

À pergunta – por que a senhora não compra para ele uma gaita – a lavadeira respondeu que não comprava porque gaita custava dinheiro pra danar e que ela tinha que trabalhar duas semanas para juntar o dinheiro de uma gaitinha, das menores da praça. E quem iria comprar a comida, pagar o aluguel?

Enquanto a mulher falava, seu interlocutor recordava que também ele na sua infância sonhou muito com um berimbau de um velho ex-escravo vizinho do pai. Belo berimbau, misterioso, donde o preto velho retirava melodias lindas, sem esforço e sem tropeço, como se estivesse apenas acariciando a corda. Só muito tempo depois, de barba na cara, pôde ter um berimbau; mas aí o que ele apertava entre os dedos era um arco duro e velha e fedorenta cuia, os dedos doíam, o instrumento era desajeitado, nenhum som dele se desprendia: era um arco e uma cuia.

— Vou te dar uma gaita, – falou o homem passando a mão pela carinha do menino que ouvia a conversa e que naquele momento deixava de ser o filho da lavadeira para ser uma projeção da infância do interlocutor. E a lavadeira sua mãe sentiu os olhos arderem de choro. Coitado, logo aquele homem tão pobre, tão infeliz, logo o ladrão da cidadezinha é que se lembrava de seu filho e entendia seu pequeno sonho de menino! Como o povo era mau tratando aquele homem como se fosse uma fera, um bicho sem alma. Se o conhecessem como ela o conhecia, vissem o coração dele como era bondoso, se conhecessem o desejo que ele sentia em dar alegria aos outros, não fariam com ele tanta judiação, o ajudariam a viver em paz e com dignidade. Ela nunca o trataria mal: ela o conhecia bem.

(ÉLIS, Bernardo. A lavadeira chama-se pedra. In: _____. **Melhores contos**. 4. ed. São Paulo: Global, 2015. p. 110.)

QUESTÃO 31

No seguinte trecho do Texto 5, “como o povo era mau tratando aquele homem como se fosse uma fera, um bicho sem alma. Se o conhecessem como ela o conhecia, não fariam com ele tanta judiação, o ajudariam a viver em paz e com dignidade”, relativamente à concordância dos verbos “conhecer”, na primeira ocorrência, “fazer” e “ajudar”, que se apresentam no plural, assinale a alternativa correta:

- A () O plural dos verbos se justifica pelo fato de que se fez uso, nesse caso, de indeterminação do sujeito. Como se trata de um sujeito genérico e indeterminado, o plural contribui para expressar essa ideia.
- B () O uso do plural constitui uma incorreção, visto que os verbos deveriam concordar com o seu sujeito gramatical “o povo”, que se encontra no singular, pouco importando, nesse caso, as variáveis contextuais.
- C () O narrador faz uso da concordância ideológica, ou seja, os verbos no plural concordam com a ideia coletiva representada pela palavra “povo”, mesmo que tal palavra se encontre no singular. Em vista disso, a regra de concordância é flexibilizada.
- D () O narrador faz um jogo entre o individual e o coletivo, ora fazendo uso de formas singulares ora fazendo uso de formas plurais para produzir o efeito da relação parte e todo. O homem seria a representação da parte e o povo seria a representação do todo.

QUESTÃO 32

No título do Texto 5, temos a palavra “pedra”, denominação que o senso comum atribui a rochas ou minerais. Uma das rochas mais abundantes na crosta terrestre é o basalto. Embora tenha composição variada, dependendo da região, um exemplo em porcentagem mássica dessa rocha é 49,97% de SiO₂, 15,99% de Al₂O₃, 9,62% de CaO, 7,24% de FeO, 6,84% de MgO, 3,85% de Fe₂O₃ e 6,49% de óxidos de outros metais. Em 10 gramas de amostra de basalto com a composição dada, temos, aproximadamente (assinale a resposta correta):

- A () 0,015 mol de ferro.
 B () 0,017 g de cálcio.
 C () 2,335 mol de sílica.
 D () 0,015 mol de alumínio.

RASCUNHO

QUESTÃO 33

O Texto 5 começa com o desabafo de uma lavadeira sobre a sua condição de não poder comprar para o filho uma gaita. Ou seja, embora trabalhasse muito, era impossível para sua realidade financeira adquirir tal objeto. Sobre as concepções de trabalho e livre arbítrio, e, com base na leitura do Texto 5, analise as asserções a seguir e marque a alternativa correta:

- A () Na Antiguidade, o trabalho manual era considerado uma atividade menor; portanto, a atividade da lavadeira era vista como pouco digna. Na Idade Média, essa realidade permanece, pois os nobres é que alcançavam a glória eterna. Na Modernidade, Marx denunciou as condições degradantes a que os trabalhadores precisam se submeter para ganhar a vida, tal como a lavadeira do conto.
- B () Santo Tomás de Aquino se referia ao trabalho como um “mal necessário”; por meio dele, a coitada da lavadeira era explorada, não tinha dinheiro pra comprar uma gaita para o filho, mas em compensação ela alcançará a glória eterna.
- C () Hegel, filósofo alemão mestre de Marx, denunciou as condições humilhantes dos trabalhadores, submetidos a um processo de produção com efeitos danosos. Veja o que acontece com a lavadeira: ela não consegue comprar uma gaita para o filho. Segundo Hegel, nesse processo, a lavadeira perde a sua própria identidade. Ela não tem mais direito a lazer e ao consumo.
- D () Segundo Santo Agostinho, Deus deu livre arbítrio ao homem para escolher entre o bem e o mal. Ele ainda afirma que o trabalho não é bom, nem mau, mas é o uso que o ser humano faz dele que lhe compromete o valor. A escolha da lavadeira de continuar trabalhando, mesmo sem ganhar o suficiente para comprar a gaita para o menino, foi um bem, uma virtude segundo Santo Agostinho.

QUESTÃO 34

No Texto 5, lê-se: “Como o povo era mau tratando aquele homem como se fosse uma fera, um bicho sem alma.” A expressão “bicho sem alma” denota, muitas vezes, a confusão entre maldade e sobrevivência instintiva. Na cadeia alimentar, organismos estabelecem relação de alimentação em um ecossistema, fator de equilíbrio desse ecossistema e indispensável à sobrevivência e perpetuação das espécies. Marque a alternativa correta sobre as cadeias/teias alimentares:

- A () Cadeia alimentar ou teia alimentar é o percurso de matéria e energia que se inicia sempre nos decompositores e termina nos produtores.
- B () Os consumidores são seres autotróficos; produzem o seu próprio alimento e, por isso, não necessitam buscar em outros seres a energia para sobrevivência.
- C () Os decompositores transformam a matéria orgânica em inorgânica, que será utilizada pelos produtores, recomeçando o ciclo.
- D () Os animais carnívoros são os exemplos perfeitos de consumidores primários em uma pirâmide alimentar.

QUESTÃO 35

No terceiro parágrafo do Texto 5 há uma passagem em que o narrador afirma que o menino deixa de ser “o filho da lavadeira para ser uma projeção da infância do interlocutor”. Em cartografia, o termo projeção é aplicado para indicar uma técnica que permite a representação de uma superfície curva em uma superfície plana. Acerca das projeções cartográficas e suas propriedades, analise as afirmativas a seguir:

- I - A projeção de Gall-Peters é cilíndrica e equivalente.
- II - A projeção de Mercator é cônica e conforme.
- III - A projeção de Mollweide apresenta paralelos retos e meridianos curvos.
- IV - Todas as projeções cartográficas tendem a apresentar distorções, e o nível de deformidade independe da escala de representação.

Em relação às proposições analisadas, assinale a alternativa que apresenta todos os itens corretos:

- A () I, II e III.
- B () I, II e IV.
- C () I e III.
- D () II e IV.

RASCUNHO

RASCUNHO

QUESTÃO 36

In Text 5, there are examples of musical instruments, like berimbau and harmonica. The instruments are played in different ways. We have string, wind and percussion instruments. Read the alternatives below and choose the one that all the instruments produce sound with the help of string vibration:

- A () Guitar, sitar, harp, trumpet.
- B () Guitar, banjo, trombone, drums.
- C () Guitar, banjo, tuba, mandolim.
- D () Guitar, sitar, banjo, mandolim.

QUESTÃO 36

El Texto 5 menciona que un hombre le pregunta a una lavandera “*por que a senhora não compra para ele uma gaita*”. El autor utiliza en portugués el pronombre de tratamiento “*a senhora*” que, aunque se dirija a una segunda persona, tiene su concordancia verbal y pronominal con la tercera persona gramatical. Señale la alternativa a seguir que trae una información correcta sobre los pronombres de tratamiento en español:

- A () Al contrario del portugués, los pronombres de tratamiento en español rigen la concordancia gramatical exclusivamente conforme la persona lexical a la cual se refiere: segunda – con quien se habla (tú, te, ti, contigo); tercera – la de quien se habla (usted, le, lo, consigo).
- B () El pronombre “tú” es el pronombre sujeto de segunda persona, mientras que “usted” es el pronombre de tratamiento que se utiliza en situaciones informales, pero no con autoridades gubernamentales, jurídicas o monárquicas.
- C () La oposición confianza / formalidad de la segunda persona del plural “vosotros(as)” / “ustedes” ocurre en casi toda la Península Ibérica, pero se neutraliza en la forma “ustedes” en Andalucía y Américas.
- D () Los pronombres de tratamiento “tú”, “usted” y “vos” se encuentran en variación libre en español, o sea, el hablante elije libremente cual quiere utilizar en cada situación.

**QUESTÃO 37**

Considerando-se o enredo do conto e o fragmento apresentado, assinale a alternativa que apresenta o ponto em comum relativo à condição social e financeira das personagens da lavadeira e do ladrão, no conto “A lavadeira chamava-se pedra”, de Bernardo Élis (Texto 5):

- A () O ladrão é mais pobre que a lavadeira.
- B () A lavadeira é mais solidária que o ladrão.
- C () Ambos são socialmente marginalizados.
- D () Ambos são considerados “bichos sem alma”.

QUESTÃO 38

Considere o fragmento do Texto 5: “– Vou te dar uma gaita, – falou o homem passando a mão pela carinha do menino”. Suponha que, ao chegar a uma loja para comprar um instrumento, o vendedor lhe apresente as opções de pagamento a seguir: a primeira prestação, de 980,00 réis, deve ser paga ao final do terceiro mês; a segunda, de 320,00 réis, deve ser paga ao término do sétimo mês; a terceira, de 420,00 réis, deve ser paga ao final do nono mês. O vendedor cobra juros compostos com taxa igual a 5% ao mês. Contudo, você propõe ao vendedor saldar a dívida em uma única prestação ao final do décimo segundo mês, mantendo-se a mesma taxa de juros contratada de 5%. Se o vendedor aceitar a proposta, então você pagará nesta única prestação o valor de (assinale a resposta correta):

- A () 2.114,05 réis.
- B () 2.252,05 réis.
- C () 2.352,25 réis.
- D () 2.414,91 réis.



TEXTO 6

[...]

Halim nunca quis ter mais que o necessário para comer, e comer bem. Não se azucrinava com as goteiras nem com os morcegos que, aninhados no forro, sob as telhas quebradas, faziam voos rasantes nas muitas noites sem luz. Noites de blecaute no norte, enquanto a nova capital do país estava sendo inaugurada. A euforia, que vinha de um Brasil tão distante, chegava a Manaus como um sopro amornado. E o futuro, ou a ideia de um futuro promissor, dissolvia-se no mormaço amazônico. Estávamos longe da era industrial e mais longe ainda do nosso passado grandioso. Zana, que na juventude aproveitara os resquícios desse passado, agora se irritava com a geladeira a querosene, com o fogareiro, com o jipe mais velho de Manaus, que circulava aos sacolejos e fumegava.

Nessa época, Rânia quis modernizar a loja, decorá-la, variar as mercadorias. Halim fez um gesto de fadiga, talvez indiferença. Não tinham dinheiro para reformar a casa nem a loja, muito menos os dois quartos dos fundos, onde eu e minha mãe dormíamos. E, quando menos esperávamos, o pequeno deus agiu sobre nossa vida. Yaqub agiu e foi generoso. Anos depois, no momento mais trágico da vida dele, eu retribuiria, talvez sem querer, essa generosidade que de algum modo mudou minha vida. Ele não era desatento para o mundo; ao contrário, observava tudo, e isso eu fui percebendo aos poucos. Na breve visita que fez a Manaus, deve ter notado e anotado todas as carências da casa, dos parentes e empregados. O homem que estrebuchou por oitocentos e vinte dólares e uns poucos pertences transformou a nossa casa.

[...]

(HATOUM. Milton. **Dois irmãos**. 19. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 96.)

QUESTÃO 39

Considerando-se as ideias expressas no Texto 6, assinale a correta atribuição de significado para o seguinte trecho: “a euforia, que vinha de um Brasil tão distante, chegava a Manaus como um sopro amornado.”

- A () A modernização tecnológica do Brasil ocorreu de modo lento em Manaus.
- B () O povo brasileiro resistiu por algum tempo ao desenvolvimento industrial e tecnológico.
- C () A cidade de Manaus é receptiva à alegria inerente ao povo brasileiro.
- D () O Brasil tem diferentes médias de temperaturas, mas Manaus se destaca pelo calor.

QUESTÃO 40

O Texto 6 menciona morcegos, um importante grupo de mamíferos voadores. Sobre os morcegos, leia atentamente as alternativas apresentadas a seguir e assinale a correta:

- A () Os morcegos exercem um importante papel ecológico na dispersão de sementes, pois é um grupo de animais que se alimenta exclusivamente de frutos e néctar.
- B () Os morcegos, por apresentarem hábitos noturnos, tornaram-se animais cegos, que dependem da ecolocalização pela emissão de sons provocados pelo movimento das asas.
- C () As asas dos morcegos são órgãos análogos às asas das aves, pois têm a mesma função, mas com origem embrionária distinta.
- D () Existem morcegos hematófagos, que podem transmitir doenças a outros animais e também ao ser humano.

QUESTÃO 41

Brasília, a nova capital brasileira, referida no Texto 6, foi inaugurada em 21 de abril de 1960. Ela encarnava em seu projeto urbanístico as ideias mestras do projeto governamental do presidente Juscelino Kubitschek. Assinale a alternativa que denomina corretamente a política econômica inspiradora desse projeto:

- A () Populismo.
- B () Trabalhismo.
- C () Desenvolvimentismo.
- D () Socialismo científico.

RASCUNHO

QUESTÃO 42

In Text 6, we can find some digraphs (“*necessário*”, “*com*”, “*aninhados*”, “*forro*”, “*telhas*”, “*quebradas*”, “*chegava*”, among others). There are digraphs in English too, but they are not the same in Portuguese. Choose the alternative with an underlined digraph in each word:

- A () Splash, twelfth, screen, elect, child.
 B () Linguistic, language, queen, square, quiet.
 C () Chronological, ring, knife, bread, free.
 D () Society, pie, ride, toy, now.

QUESTÃO 42

En el Texto 6, se encuentran diversos dígrafos (“*necesário*”, “*com*”, “*aninhados*”, “*forro*”, “*telhas*”, “*quebradas*”, “*chegava*”, entre otros). Hay dígrafos también en español, pero no los mismos del portugués. Señale, entre las alternativas a seguir, la que presenta todas las palabras correctamente grafiadas y los dígrafos subrayados:

- A () Alumno, alhaja, corazón.
 B () Niño, coche, inhabilitado.
 C () Passado, nascer, silla.
 D () Carro, que, llegada.

QUESTÃO 43

Considere o fragmento do Texto 6: “Rânia quis modernizar a loja, decorá-la, variar as mercadorias”. Suponha que, para tal fim, a comerciante tenha mandado fazer, na entrada da loja, um círculo dividido em seis espaçamentos iguais, para ser adornado com seis diferentes objetos pequenos, distribuídos nos seus espaçamentos. Assim, Rânia teria quantos modos distintos para fazer o adorno? Assinale a resposta correta:

- A () 4!
 B () 5!
 C () $2 \times 4!$
 D () 6!

**QUESTÃO 44**

O Texto 6 faz menção à capital do estado do Amazonas, Manaus. A região amazônica é marcada pela elevada ocorrência de chuvas em decorrência da sua posição geográfica. Em relação aos aspectos que ajudam a entender os elevados índices pluviométricos naquela região, marque a alternativa correta:

- A () Baixa pressão atmosférica associada à ocorrência da Cordilheira dos Andes.
 B () Elevadas temperaturas em ambiente urbano, em contraste com a floresta do entorno.
 C () Ocorrência de frentes frias em decorrência da atuação de massas de ar tropical continental.
 D () Elevados índices de evapotranspiração que proporcionam a ascensão do ar e chuvas ciclônicas.

QUESTÃO 45

No Texto 6, fragmento de **Dois irmãos**, de Milton Hatoum, a personagem Zana se irrita com alguns aparelhos antigos, como a geladeira alimentada a querosene. Atualmente, as geladeiras domiciliares têm a eletricidade como fonte de energia e refrigeram os alimentos a partir de um fluido refrigerante. Considere uma geladeira com constante de *performance* de valor 3, que rejeite para o ambiente uma quantidade de calor de 800 cal num ciclo. Nessas circunstâncias, a alternativa que dá corretamente a quantidade de calor que ela retira de seu interior é (assinale a resposta correta):

- A () 600 cal.
 B () 800 cal.
 C () 1000 cal.
 D () 1200 cal.

QUESTÃO 46

Milton Hatoum, em **Dois irmãos**, esboça, sob a perspectiva do narrador Nael, um panorama das transformações ocorridas em uma família de libaneses e no espaço narrativo. Considere o Texto 6, fragmento dessa narrativa, e assinale a alternativa que melhor caracteriza a visão do narrador sobre esse aspecto:

- A () A indiferença das personagens aos fatos históricos e ao desenvolvimento cultural da cidade.
 B () O eco e as contradições do processo de modernização do país e da cidade na vida das personagens.
 C () A desagregação da família de libaneses motivada pela decadência financeira e pela estagnação do progresso.
 D () O localismo na descrição da paisagem e do pequeno universo ficcional protagonizado pela família libanesa.

QUESTÃO 47

O Texto 6, fragmento do romance **Dois irmãos**, de Milton Hatoum, abre-se com a seguinte afirmação: “Halim nunca quis ter mais que o necessário para comer, e comer bem”. Para os apreciadores de carne, um bife frito na manteiga, com bastante cebola e um tempero especial de mãe, é um prato e tanto. Porém, sabemos que, para se fritar um bife, pode-se fazer uso do óleo de cozinha. Considere essa observação e analise os itens a seguir:

I - O óleo de cozinha é um composto apolar. Possui átomos de carbono, em sua maioria, em que a ligação química predominante é apolar.

II - As moléculas de tetracloreto de carbono e de metano são apolares, assim como o óleo de cozinha.

III - A diferença entre óleo e gordura é que esta é sólida e aquele é líquido. Essa propriedade está diretamente ligada às interações que ocorrem entre as moléculas. Porém, as interações são as mesmas. Mas, nos óleos, há mais ligações duplas, o que aumenta a superfície de interação entre as moléculas e resulta no estado físico líquido.

Assinale a alternativa que apresenta todos os itens corretos:

- A () I e II.
 B () I, II e III.
 C () I e III.
 D () II e III.

TEXTO 7

Deixa eu me lembrar direitinho como foi. Tudo começou nas férias de inverno do ano passado, quando Umberto voltou logo pra Porto Alegre, a pretexto de muito trabalho na Universidade, e Norinha disse que ia ficar ainda três semanas comigo pra curtir sua Mãinha, que sentia tanto a minha falta, que Umberto é um amor, Eu sinto que a família dele gosta tanto de mim!, minha sogra me trata como uma filha, mas não é a mesma coisa, mãe de verdade a gente só tem uma! Depois de uns três dias dessas declarações de amor filial, fora do costume, a ponto de me deixar meio cismada, deu o bote, com certeza já armado havia tempo: Mãinha, tenho uma coisa importantíssima pra lhe dizer. Chegou a hora da senhora virar avó!

Lembro que o susto e a alegria foram tamanhos que fiquei um momento parada, olhando pra expressão misteriosa dela, depois pra barriga, querendo perceber algum sinal da gravidez. Então era isso. Estava explicado o sentimentalismo dos últimos dias. Acontece. Eu disse, feliz, Ainda não se nota nada, filha. Pra quando vai ser? Ela se mexeu, inquieta, hesitou e finalmente respondeu Vai depender da senhora Mãinha. Eu ri, Como vai depender de mim, filha?, que eu saiba, bastam dois, macho e fêmea, pra fazer uma criança, depois é só deixar a natureza agir que a

barriga cresce e o menino salta fora, se Deus quiser! Percebi um tom de impaciência, Como é que eu hei de ter filho a esta altura da vida, mãe, com quase trinta e quatro anos, tempo integral na universidade, sem minha mãe junto pra me ajudar com a criança? Não entendi logo onde ela queria chegar, Mas, Norinha, é claro que quando for chegando a hora eu tiro uma licença aqui e vou pra lá, acompanhar você no final da gravidez, o parto e os primeiros meses com o bichinho. Eu vivo substituindo outros professores, até de outras línguas, não vão poder negar uns bons seis meses de licença pra professora Póli! E logo você aprende a lidar com criança, não tem mistério, é natural, a gente está feita pra isso.

Não, não era assim, não, no entender de Norinha, como era que alguém havia de engravidar sem a garantia de condições pra tomar conta do filho e manter a carreira que custou tantos anos de esforço e planejamento?, imagine alguém se meter a ter filho sem planejar, coisa de gente ignorante!, não se ofenda, Mãinha, não estou falando da senhora, naquele tempo era tudo diferente, mulher nem precisava ter uma profissão pra valer, mas hoje não dá, certo?

[...]

(REZENDE, Maria Valéria. **Quarenta dias**. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016. p. 25-26.)

QUESTÃO 48

No Texto 7, a narradora fez uso da expressão metafórica “deu o bote”. Assinale a alternativa que indica corretamente o fato a que essa expressão se refere:

- A () À não percepção da mãe de que a filha estava grávida.
 B () À atitude artilosa da filha na tentativa de convencer a mãe a ajudá-la na criação do filho.
 C () À constatação de que bastam macho e fêmea para se fazer uma criança.
 D () À insanidade de alguém decidir ter filho sem planejamento adequado.

RASCUNHO

QUESTÃO 49

No Texto 7, fragmento do romance **Quarenta dias**, de Maria Valéria Rezende, a personagem Norinha revela à mãe que pretende engravidar. Sobre medicamentos que podem intervir na gestação, um merece especial atenção devido aos efeitos catastróficos que causou: a talidomida. Trata-se de um sedativo que foi muito usado por mulheres grávidas para a diminuição de náuseas. Hoje, sabe-se que esse composto possui um carbono quiral e, portanto, tem atividade ótica. A talidomida pode existir na forma S, ou na forma R. Com base nessas informações, marque alternativa correta sobre isomeria:

- A () Os compostos 3-metil-pentan-2-ona e o ciclopentanol são opticamente ativos.
- B () O composto 3-cloro-butan-2-ol possui 2 carbonos assimétricos e peso molecular igual a $108,5 \text{ g}\cdot\text{mol}^{-1}$.
- C () Tautomeria é um caso particular de isomeria em que se aplicam as funções orgânicas aldeído e ácido carboxílico.
- D () O 1-pentanol e o 2-pentanol são isômeros planos de função.

QUESTÃO 50

Assinale a alternativa que corretamente descreve o discurso narrativo apresentado no Texto 7:

- A () A narradora protagoniza os fatos ao mesmo tempo em que narra o seu desapontamento com a perspectiva de ser avó.
- B () A narradora lembra-se de um momento com a filha e narra os fatos e o diálogo.
- C () A narração ora é assumida pela mãe, ora pela filha, à medida que cada uma expõe o seu ponto de vista.
- D () A narração, em primeira pessoa, permite que a narradora protagonista exponha o que a filha sente e pensa.

**QUESTÃO 51**

O trecho “querendo perceber algum sinal da gravidez”, retirado do Texto 7, faz menção à gravidez, processo que se inicia com a fecundação e que, em condições de normalidade, finda com o nascimento. Sobre o tema gravidez, marque a alternativa correta:

- A () A primeira fase do desenvolvimento embrionário nos animais é a mórula, responsável por determinar a formação no neuroeixo do feto.
- B () Denominamos gestação ectópica aquela que se desenvolve fora do período fértil da mulher, por uma falha no processo de maturação do óvulo no ovário.
- C () Nos invertebrados, substituímos o termo gestação por desenvolvimento e o subdividimos em período embrionário e pós embrionário.
- D () Nos insetos, como por exemplo o carrapato, o termo gestação é substituído por incubação, e ocorre em um período médio de 15 dias.

QUESTÃO 52

O Texto 7 faz referência a inverno, uma das estações do ano. As estações do ano são condicionadas pela posição das diversas latitudes terrestres em relação ao ângulo de incidência dos raios solares. Sobre esse tema, analise as afirmativas a seguir:

- I - Para ambos os hemisférios, o período do inverno é menor se comparado ao período de verão.
- II - Para o Hemisfério Sul, o verão tende a ser mais curto devido à coincidência de maior proximidade da Terra com o Sol.
- III - Para o Hemisfério Sul, o outono, que antecede o afélio, tem um período mais curto, se comparado ao inverno.
- IV - Para o Hemisfério Sul, a primavera, que antecede o periélio, tem um período mais curto, se comparada ao verão.

Em relação às proposições analisadas, assinale a alternativa que apresenta todos os itens corretos:

- A () I e II.
- B () I, II e IV.
- C () II e III.
- D () II, III e IV.



QUESTÃO 53

Read the follow alternatives and mark the one which translate correctly a sentence from the second paragraph of the Text 7:

- A () I remember the scare and the joy were sizes that I keep for a moment stopped, looking to her mysterious expression, after to her belly, wanting to perceive some sign of pregnancy.
- B () How is it going to depend on me, daughter?, that I know, two are enough, man and woman, to make a child, after it is only to leave the nature actuate that the belly grows and the boy jumps out, God wants!
- C () How am I supposed to have a child at this point in my life, mother, almost thirty-four years old, full-time at university, without my mother to help me with the child?
- D () I did not understand soon where she wanted to arrive, but, Norinha, it is clear that when the time is arriving, I take a license here and go to there, follow you at the end of the pregnancy, the delivery and the first few months with the little pet.

QUESTÃO 53

Lea las alternativas a seguir y señale la que traduce correctamente un fragmento del primer párrafo del Texto 7:

- A () Deja yo me recordar bien como fue. Todo empezó en las vacaciones de invierno del año pasado, cuando Umberto voltó luego para Puerto Aliegre, a pretexto de mucho trabajo en la Universidad.
- B () Mi suegra me trata como a una hija, pero no es la misma cosa, madre de verdad, uno sólo tiene una.
- C () Después de unos tres días de esas declaraciones de amor filial, fuera de lo costumbre, a punto de me dejar medio cismada, dio el bote, con certeza ya armado tenía tiempo.
- D () Madrecita, tengo una cosa importantísima para le decir. Llegó la hora de la señora virar abuela.

**QUESTÃO 54**

No Texto 7, a personagem Norinha diz que as mulheres do tempo de outrora não precisavam ter uma “profissão pra valer”. Essa afirmação pode remeter-nos às transformações ocorridas com o processo de Revolução Industrial. Assinale a alternativa que descreve corretamente esse processo:

- A () Apesar de as mulheres já trabalharem antes da industrialização, com o estabelecimento das indústrias, elas passaram a ter uma profissão, um regime rígido de serviço e um salário regular.
- B () Por continuarem com as tarefas de cuidar da casa, do marido e dos filhos, as mulheres passaram a trabalhar predominantemente nos horários da madrugada, o que acarretou vários problemas de saúde à classe trabalhadora.
- C () Mesmo passando a trabalhar regularmente ao lado de seus maridos, as mulheres operárias não podiam participar dos sindicatos, apresentar suas reivindicações, nem liderar greves.
- D () Apesar da exploração do trabalho feminino na Primeira Revolução Industrial, os empresários não se descuidaram da assistência à maternidade e à infância, fundando escolas integrais para que as crianças estudassem enquanto suas mães estivessem na fábrica.



TEXTO 8

MARIA — Deu certo a greve?
 TIÃO — Como é que a gente vai sabê?
 ROMANA — Mas a turma topou a greve?
 TIÃO — Topou. Dezoito operários furaram a greve... só.
 MARIA (*abraçando-o*) — Eu não dizia? Pra que tê medo?
 ROMANA — Deu algum bolo?
 TIÃO — Tinha muito polícia na porta, mas acho que não deu nada.
 ROMANA — Teu pai?
 TIÃO — Vi um instante. Tava conversando com um cara que queria entrá. Depois, não vi mais.
 MARIA — Qué dizê que o trabalho parou mesmo?
 TIÃO — Parou!
 MARIA — E os que furaram a greve?
 TIÃO — Um levou uns tapas. Só isso.
 ROMANA — Olha, tu me desculpe, mas eu tava com a impressão que tu ia furá, sabe?
 TIÃO (*vai até o fogão e se serve de café frio*) — É...
 MARIA — Quer dizê que tá tudo em ordem?
 TIÃO — Tá!
 Romana — Tu devia ter vindo com o teu pai. Ele é capaz de fazê besteira.
 TIÃO — Ele estava meio ocupado ainda...
 ROMANA — Ainda bem que não deu bolo.
 MARIA — Viu como foi fácil?
 TIÃO — Não foi tão fácil. Eu tinha meio razão quando dizia que a turma não ia topá. No princípio, uma porção de gente queria entrá na fábrica. Os piquete é que trabalharam direito e convenceram todo mundo... O pai não descansou. Acho que o patrão não deve gostá muito dele, não!
 ROMANA — E aquele safado do Jesuíno, em piquete também?
 TIÃO — Deixa o Jesuíno pra lá, coitado...
 MARIA — Bateram em um que furou, é?
 TIÃO — Uns tapa só. A polícia tirou o rapaz do meio da turma e os outros operários não deixaram bater...
 ROMANA — Bom. Agora nós é que vamo ter uma conversinha!
 TIÃO (*pondo-se em guarda*) — Nós?
 ROMANA — Sim senhor, seu cínico! Então o senhor é pai, não é?
 TIÃO (*a Maria*) — Ah, você veio contá?
 MARIA — Vim.
 ROMANA (*a Sebastião*) — Tu merecia umas bordoadas, seu apressado. E ainda fica quieto, com a cara mais cínica do mundo!

(GUARNIERI, Gianfrancesco. **Eles não usam black-tie**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. p. 96-97.)

QUESTÃO 55

No contexto situacional do Texto 8, a expressão “deu bolo” pode ser interpretada como (assinale a alternativa correta):

- A () atitude do trabalhador de ir trabalhar no período de greve.
 B () agressão física desferida contra o trabalhador que não aderir ao movimento grevista.
 C () possibilidade de os trabalhadores se ausentarem da manifestação de rua.
 D () confronto de grevistas com a polícia.

QUESTÃO 56

In Text 8, Tião says that “*Dezoito operários furaram a greve*”, which means that “Eighteen workers struck the strike”. Read the next affirmatives and mark the only one with correct information about the numbers in English:

- A () The cardinal numbers are used to show a classification and the ordinal numbers to show quantity.
 B () To form the cardinal numbers, we just have to add a -th at the end of the ordinal corresponded number.
 C () The numbers from 30 to 90 spell like the correspondent unit number (from 3 to 9) + the suffix -teen.
 D () All compound numbers from twenty-one through ninety-nine must be hyphenated.

QUESTÃO 56

En el Texto 8, se ven dos vocablos tildados en portugués que no lo serían en español (“*operários*”, “*princípio*”); nueve vocablos no tildados en portugués que lo serían en español (“*como*”, “*dizia*”, “*que*”, “*algum*”, “*queria*”, “*tu*”, “*ia*”, “*devia*”, “*merecia*”), tres tildados en ambas lenguas (“*fácil*”, “*fábrica*”, “*cínico*”) y uno en que la tilde se presenta en sílabas distintas en esas dos lenguas (“*polícia*”). Lea las alternativas a seguir y elija la que presenta la justificativa correcta para la grafía en español de las siguientes palabras: 1. Operarios, 2. Cómo, 3. Quería, 4. Tú, 5. Fácil, 6. Cínico, 7. Policía.

- A () 1. Llana terminada en “s”, 2. Pronombre interrogativo, 3. Hiato con “i” tónica, 4. Monosílabo tónico, 5. Llana terminada en consonante diferente de “n” o “s”, 6. Esdrújula, 7. Hiato con “i” tónica.
 B () 1. Paroxítona terminada en diptongo creciente, 2. Pronombre indefinido, 3. Heterosemántica, 4. Oxítona terminada en “u”, 5. Paroxítona terminada en “l”, 6. Proparoxítona, 7. Heterosemántica.

- C () 1. Llana terminada en diptongo creciente, 2. Pronombre indefinido, 3. Heterosemántica, 4. Aguda terminada en “u”, 5. Grave terminada en “l”, 6. Esdrújula, 7. Heterosemántica.
- D () Grave terminada en hiato seguida o no de “s”, 2. Pronombre exclamativo, 3. Llana terminada en vocal, 4. Diferencial con posesivo *tu*, 5. Grave terminada en vocal seguida o no de “l”, 6. Sobreesdrújula, 7. Heterotónica.

QUESTÃO 57

O Texto 8 aborda o tema da greve. Greves são um meio organizado pela classe trabalhadora para fazer frente a situações adversas que resultem em prejuízos a seus interesses. A respeito do impacto da tecnificação das atividades produtivas na redução de vagas de trabalho, analise as afirmativas a seguir:

- I - No âmbito da tecnificação das cadeias produtivas, a indústria de automóveis tem sido uma das mais impactadas.
- II - A tecnificação do trabalho é um fenômeno estritamente urbano, pois o trabalho no campo tem sido pouco impactado pelo emprego de maquinário.
- III - O desenvolvimento de veículos autônomos representa uma das últimas novidades no âmbito da tecnificação do trabalho.
- IV - Os países de maior desenvolvimento tecnológico estão imunes à redução do número de vagas de trabalho, tendo em vista o elevado nível de qualificação de sua população.

Em relação às proposições analisadas, assinale a única alternativa cujos itens estão todos corretos:

- A () I e II.
 B () I e III.
 C () I e IV.
 D () II e IV.

QUESTÃO 58

No diálogo entre as personagens do Texto 8, Maria pergunta a Tião se realmente o trabalho foi parado. Para a Física, o termo “trabalho” pode ganhar outra acepção. Suponha que um barco se mova paralelamente à margem de um canal sem correntezas, enquanto uma pessoa aplica uma força por meio de um cabo que faz um ângulo de 20° com o percurso do barco. Se a tensão no cabo for de 40 N e o deslocamento do barco de 50 m, o trabalho realizado por essa força é de?

Considere $\cos 20^\circ = 0,94$.

Assinale a resposta correta:

- A () 1240 J.
 B () 1440 J.
 C () 1620 J.
 D () 1880 J.

QUESTÃO 59

Considere o texto integral da peça teatral **Eles não usam black-tie**, de que o Texto 8 é fragmento, e assinale a alternativa que apresenta uma afirmação verdadeira a respeito de suas personagens:

- A () Romana, mãe de Tião, é submissa ao marido, Otávio, mas defende a escolha do filho de não participar da greve.
- B () Maria é convencida por Tião de que furar a greve foi a melhor saída para ele não perder o emprego.
- C () Tião cede aos argumentos de Maria e Romana a respeito da necessidade de reivindicar melhores salários com a greve.
- D () Tião e o pai trabalham em uma fábrica, mas o primeiro defende os interesses individuais e o segundo, os coletivos.

QUESTÃO 60

Seja $f: \mathbb{Z} \rightarrow \mathbb{Z}$ (\mathbb{Z} é o conjunto dos números inteiros) uma função tal que quaisquer que sejam a e b , $f(a + b) = f(a) + f(b)$. A respeito dessa função, analise as afirmativas a seguir:

- I - A propriedade na lei de formação de f é comum para todas as funções que assumem valores inteiros.
- II - $f(0) = 0$.
- III - Para todo n pertencente a \mathbb{Z} , $f(n) = -f(-n)$.
- IV - Para todo n pertencente a \mathbb{Z} , $f(n) = nf(1)$.

Em relação às proposições analisadas, assinale a alternativa que apresenta todos os itens corretos:

- A () I, II, III e IV.
 B () II e III.
 C () II, III e IV.
 D () II e IV.



CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

Com massas atômicas referidas ao isótopo 12 do carbono

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
IA	IIA	IIIB	IIIB	IVB	VB	VIB	VIB	VIII	VIII	VIII	IB	IB	IIIA	IVA	VIA	VIA	VIIIA
1 H 1,0079 HIDROGÊNIO	2 He 4,0026 HÉLIO	3 Li 6,941(2) LÍTIO	4 Be 9,0122 BERILÍO	5 B 10,811(5) BORO	6 C 12,011 CARBONO	7 N 14,007 NITROGÊNIO	8 O 15,999 OXIGÊNIO	9 F 18,998 FLUOR	10 Ne 20,180 NEÔNIO	11 Na 22,990 SÓDIO	12 Mg 24,305 MAGNÉSIO	13 Al 26,982 ALUMÍNIO	14 Si 28,086 SILÍCIO	15 P 30,974 FÓSFORO	16 S 32,066(6) ENXOFRE	17 Cl 35,453 CLORO	18 Ar 39,948 ARGÔNIO
19 K 39,098 POTÁSSIO	20 Ca 40,078(4) CÁLCIO	21 Sc 44,956 ESCÂNDIO	22 Ti 47,867 TÍTÂNIO	23 V 50,942 VANÁDIO	24 Cr 51,996 CRÔMIO	25 Mn 54,938 MANGANÊS	26 Fe 55,845(2) FERRO	27 Co 58,933 COBALTO	28 Ni 58,693 NÍQUEL	29 Cu 63,546(3) COBRE	30 Zn 65,39(2) ZINCO	31 Ga 69,723 GÁLIO	32 Ge 72,61(2) GERMÂNIO	33 As 74,922 ARSENÍO	34 Se 78,96(3) SELENÍO	35 Br 79,904 BROMO	36 Kr 83,80 CRÍPTONIO
37 Rb 85,468 RUBÍDIO	38 Sr 87,62 ESTRÔNCIO	39 Y 88,906 ÍTRIO	40 Zr 91,224(2) ZIRCONÍO	41 Nb 92,906 NÍOBIO	42 Mo 95,94 MOLIBDÊNIO	43 Tc 98,906 TECNÉCIO	44 Ru 101,07(2) RUTÊNIO	45 Rh 102,91 RÓDIO	46 Pd 106,42 PALÁDIO	47 Ag 107,87 PRATA	48 Cd 112,41 CÁDMIO	49 In 114,82 ÍNDIO	50 Sn 118,71 ESTANHO	51 Sb 121,76 ANTIMÔNIO	52 Te 127,60(3) TELÚRIO	53 I 126,90 IODO	54 Xe 131,29(2) XENÔNIO
55 Cs 132,91 CÉSIO	56 Ba 137,33 BÁRIO	57 a 71 La-Lu 178,49(2) LANTÂNIO	72 Hf 178,49(2) HÁFNIO	73 Ta 180,95 TÂNTALO	74 W 183,84 TUNGSTÊNIO	75 Re 186,21 RÊNIO	76 Os 190,23(3) OSMÍO	77 Ir 192,22 ÍRIDIO	78 Pt 195,08(3) PLATINA	79 Au 196,97 OURO	80 Hg 200,59(2) MERCÚRIO	81 Tl 204,38 TÁLIO	82 Pb 207,2 CHUMBO	83 Bi 208,98 BISMUTO	84 Po 209,98 POLÔNIO	85 At 209,99 ASTATO	86 Rn 222,02 RÁDÔNIO
87 Fr 223,02 FRÂNCIO	88 Ra 226,03 RÁDIO	89 a 103 Ac-Lr 262 RUTHERFÓRDIO	104 Rf 261 RUTHERFÓRDIO	105 Db 262 DÚBIO	106 Sg 262 SEABÓRGIO	107 Bh 262 BÓHRIO	108 Hs 262 HASSÍO	109 Mt 262 METNÉRIO	110 Uun 262 UNUNILIO	111 Uuu 262 UNUNÍO	112 Uub 262 UNÚBIO	113 Uut 262 UNUNÍO	114 Uuq 262 UNUNÍO	115 Uuq 262 UNUNÍO	116 Uuq 262 UNUNÍO	117 Uuq 262 UNUNÍO	118 Uuq 262 UNUNÍO

Série dos Lantanídeos

57 La 138,91 LANTÂNIO	58 Ce 140,12 CÉRIO	59 Pr 140,91 PRASEÓLMIO	60 Nd 144,24(3) NEODÍMIO	61 Pm 146,92 PROMÉCIO	62 Sm 150,36(3) SAMÁRIO	63 Eu 151,96 EURÓPIO	64 Gd 157,25(3) GADOLÍNIO	65 Tb 158,93 TÉRBIO	66 Dy 162,50(3) DISPRÓSIO	67 Ho 164,93 HÓLMIO	68 Er 167,26(3) ÉRBITO	69 Tm 168,93 TÚLIO	70 Yb 173,04(3) ÍTERBIO	71 Lu 174,97 LÚTECIO
--------------------------------	-----------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	------------------------------------	------------------------------	------------------------------------	------------------------------	---------------------------------	-----------------------------	----------------------------------	-------------------------------

Série dos Actinídeos

89 Ac 227,03 ACTÍNIO	90 Th 232,04 TÓRIO	91 Pa 231,04 PROTÁCTÍNIO	92 U 238,03 URÂNIO	93 Np 237,05 NETÚNIO	94 Pu 239,05 PLUTÔNIO	95 Am 241,06 AMÉRICIO	96 Cm 244,06 CÚRMIO	97 Bk 249,08 BERQUÉLIO	98 Cf 252,08 CALIFÓRNIO	99 Es 252,08 EINSTEÍNIO	100 Fm 257,10 FÉRMIO	101 Md 258,10 MENDELEVÍO	102 No 259,10 NOBELÍO	103 Lr 262,11 LAURENCÍO
-------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------	-------------------------------	--------------------------------	--------------------------------	------------------------------	---------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------	----------------------------------

Número Atômico	Simbolo
Nome do Elemento	Massa Atômica

Massa atômica relativa. A incerteza no último dígito é ± 1, exceto quando indicado entre parênteses.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES GERAIS

Há, a seguir, três propostas de produção de texto escrito a partir da concepção de gêneros textuais. Escolha uma delas e desenvolva o seu texto, em prosa, observando atentamente as orientações que acompanham cada proposta. Você deverá se valer das ideias presentes na coletânea desta Prova de Redação (mas sem fazer cópia), bem como de seu conhecimento de mundo e dos fatos da atualidade. Observe que cada proposta se direciona para um gênero específico de texto (**artigo de opinião, carta argumentativa e manifesto**).

- Sua Prova de Redação deverá ter no máximo 30 linhas.
- Se a sua redação não corresponder ao gênero textual exigido, ela será penalizada.
- Você pode utilizar o espaço destinado para rascunho, mas, ao final, deve transcrever o texto para a folha definitiva da Prova de Redação em Língua Portuguesa no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos.

ATENÇÃO

Esta prova receberá pontuação ZERO caso a redação apresente:

- Fuga ao tema;
- Extensão inferior a sete linhas (incluindo o título);
- Transcrição para a folha definitiva a lápis;
- Letra ilegível/incompreensível;
- Problemas sistemáticos e graves de domínio da norma padrão ou total comprometimento na produção de sentido do texto;
- Sinais inequívocos de que seja cópia da coletânea apresentada ou de outros textos, exceto se usados como recurso de intertextualidade;
- Presença de marcas ou sinais que possam levar à identificação do candidato: **nome; sobrenome; pseudônimo; rubrica.**

Não assine a Folha de Redação definitiva, tampouco faça nela qualquer marca de identificação: nem com nome, nem com pseudônimo, nem com siglas ou quaisquer outras formas gráficas de sinalização.

COLETÂNEA

TEXTO 1

Dr. Janot a favor da informalidade e do desemprego

Maílson da Nóbrega

Na Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) perante o STF, recentemente impetrada contra a reforma trabalhista (Lei 13.467), o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, defende a manutenção, para o trabalhador, da gratuidade de custas judiciais e honorários periciais e de sucumbência que a nova lei revogou.

Para o Dr. Janot, a lei fere garantias constitucionais de amplo acesso à Justiça. Na verdade, a gratuidade constitui um poderoso incentivo ao litígio. No Brasil, são quatro milhões de causas trabalhistas por ano, em comparação com apenas três mil no Japão, por exemplo.

O Brasil tem menos de 5% da força de trabalho mundial, mas concentra mais de 80% das causas trabalhistas. A ausência de custos nas ações trabalhistas é um enorme incentivo para se recorrer ao Judiciário, razão maior da informalidade no mercado de trabalho.

As empresas gastam bilhões com advogados, perícias e tempo perdido em audiências. Daí o estímulo à contratação informal. Hoje, metade da mão de obra não tem carteira assinada. A grande maioria é constituída de trabalhadores de baixa renda. A reforma trabalhista, ao reduzir substancialmente o incentivo ao litígio, vai contribuir para a formalização do mercado de trabalho, o que elevará a produtividade e o potencial de crescimento do País. Haverá mais emprego e de qualidade superior.

O Dr. Janot parece apegar-se a uma cultura ultrapassada, dos que não se deram conta das grandes transformações no mercado de trabalho. Há muito, o trabalhador deixou para trás o mundo dos anos 1930 e 1940. Hoje ele é mais preparado e maduro.

O Brasil convive com uma das mais obsoletas legislações do planeta. Sua origem é o regime político de Benito Mussolini, que nos anos 1920 buscava transformar a Itália em um Estado corporativista sob o comando autocrático do ditador. Getúlio Vargas se inspirou em Mussolini para outorgar a Constituição de 1934, da qual surgiu a estrutura de sindicatos, federações e confederações de trabalhadores e empresários, ainda em vigor. Dela veio também a Justiça do Trabalho, cujo objetivo era colocar o Estado a serviço da solução dos conflitos trabalhistas. O trabalhador foi considerado um ser hipossuficiente, isto é, sem condições para negociar com os empresários.

A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1943, copiada do código trabalhista de Mussolini, nasceu em um mercado de trabalho incipiente, quando sequer havia a máquina de escrever elétrica. Hoje, essa le-

gislação rege relações que se processam em um mercado da era digital e das redes globais de valor.

O Brasil precisa de legislação trabalhista moderna, capaz de ampliar empregos e renda. Custa a crer que o Dr. Janot lute para manter dispositivos legais que nos legaram informalidade e desemprego. O Brasil precisa que o STF negue provimento à sua Adin.

(NÓBREGA, Mailson. **Dr. Janot a favor da informalidade e do desemprego**. 30 ago. 2017. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/mailson-da-nobrega/dr-janot-a-favor-da-informalidade-e-do-desemprego>. Acesso em: 2 set. 2017.)

TEXTO 2

Por que o desemprego é muito mais do que um problema econômico?

Raphael Concli

Dois homens, por volta de 40 e 50, perderam seu emprego. O primeiro, motorista de caminhão, passou a acordar às madrugadas para ir à garagens buscar uma nova oportunidade. Num dia em que chovia forte, resolveu voltar pela manhã para casa e ajudar a esposa. Mas ouviu que ali não havia lugar para ele, e que deveria voltar a procurar trabalho.

O segundo, motorista de ônibus, teve outra experiência. A esposa lhe disse que poderia aumentar suas horas de trabalho como enfermeira enquanto ele cuidaria do trabalho doméstico. Com essa mudança, ele aprendeu a cozinhar e tomou gosto pela atividade, chegando a preparar um jantar para a mulher e suas amigas.

Essas breves narrativas sobre o desemprego ilustram formas distintas de as famílias lidarem com o problema. A partir de situações simples com essas muitas dimensões são postas em jogo: os papéis de gênero, o lugar de cada um na família, a tentativa de se ressituar após perder o emprego, a flexibilidade com que a situação pode ser enfrentada.

Tomar o fenômeno do desemprego a partir dessa perspectiva mais ampla, recorrendo inclusive a histórias de vida que mostrem como indivíduos e famílias lidam com as dificuldades dessa condição é o que se propõe fazer o livro **Desemprego: uma abordagem psicossocial**, escrito por Belinda Mandelbaum e Marcelo Afonso Ribeiro, professores do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia (IP) da USP.

A exclusão e o isolamento da pessoa desempregada depende em boa medida do acolhimento familiar [...].

Os autores partem de uma análise do contexto econômico neoliberal e de como ele afeta as condições de trabalho e emprego, para então trazerem à tona a questão central de sua abordagem: os problemas psíquicos e sociais que o desemprego e a precarização das condições de emprego produzem.

Como afirma a professora Mandelbaum, é preciso considerar que o trabalho não é só fonte de renda ou de sustento, mas tem também um papel central na saúde mental e na inserção social das pessoas: “Ele é formador de uma rede social que me confere um certo lugar, que me permite estabelecer vínculos que se desdobram em outras coisas”.

É justamente essa capacidade de construção de vínculos sociais que o desemprego compromete, produzindo o que se chama de condição de vulnerabilidade psicossocial. Essa é a noção a partir da qual os autores desenvolvem a abordagem dos problemas vivenciados pelos desempregados.

Para além dos vínculos, há diversos outros motivos pelos quais o trabalho é importante, como ressalta a professora. Trata-se, por exemplo, de uma atividade fundamental para a manutenção de certa rotina no cotidiano. “O trabalho é uma inserção no tempo, na cidade. Em especial, o trabalhador pobre, quando perde o emprego, fica isolado em casa”.

A pesquisadora destaca também o fato de o trabalho ser parte de como as pessoas se veem e se concebem a si mesmas: “ele é um elemento constitutivo da identidade. Aquilo que você faz tem uma incidência profunda na sua identidade, tanto para você mesmo, quanto para a sociedade. Freud disse que sobre dois grandes pilares se assenta a saúde mental: sobre o amor e sobre o trabalho”.

[...]

O fato de a mulher assumir o protagonismo do sustento financeiro da família pode produzir uma ferida na identidade masculina de muitos homens, ou ferida narcísica, como afirma Belinda. Com isso, haverá dificuldade em reconhecer as mudanças de papéis, o que pode levar inclusive à dupla ou tripla jornada da mulher, caso o marido continue atribuindo a ela a responsabilidade das tarefas domésticas e do cuidado com os filhos.

O espaço da família é também onde muitas vezes se reproduzem outras formas de lidar com o desemprego capazes de gerar tensões, conflitos e estresse, como responsabilizar o indivíduo sem emprego por sua condição.

“Uma ideologia muito corrente é que o desemprego é um problema pessoal. Se a pessoa está desempregada é porque ela tem algum problema, porque quer, não se organiza, não tem força de vontade, não estuda o suficiente e deveria voltar para a faculdade etc. Isso coloca no indivíduo a causa principal do seu desemprego”. O problema, diz Belinda, é que essa maneira de entender a questão não só ignora o papel mais geral da economia, mas pode acabar apenas culpando a pessoa desempregada, sem que haja o acolhimento e diálogo que poderiam ajudá-la a enfrentar sua situação.

(CONCLI, Raphael. **Por que o desemprego é muito mais que um problema econômico?** Disponível em: <http://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/por-que-o-desemprego-e-muito-mais-do-que-um-problema-economico/>. Acesso em: 2 set. 2017. Adaptado.)

TEXTOS

Mercado informal reduz número de desempregados no Brasil

Mikaella Campos

Após viver o pior cenário para o mercado de trabalho, o Brasil começa a passar por uma redução, ainda que lenta, no número de trabalhadores sem ocupação. No primeiro trimestre do ano, o número de desempregados ultrapassava 14 milhões de pessoas. Nos últimos três meses, no entanto, passou para 13,5 milhões.

Mesmo positivo, o dado, na visão de analistas, está longe de mostrar uma reversão. Os efeitos da crise econômica e as incertezas sobre a situação política ainda interferem nas contratações de carteira assinada.

Para sobreviver, diante desse quadro sem prazo para chegar ao fim, mais de 500 mil pessoas decidiram mergulhar no mercado informal, contribuindo para a redução na taxa de desemprego no País de 13,7% no primeiro trimestre do ano para 13% nos últimos três meses, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), divulgados nesta sexta-feira (28/07/2017) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A geração de postos de serviço foi impulsionada por trabalhos sem vínculo empregatício ou sem constituição de empresa nos segmentos de serviços, nas áreas de alimentação, transporte (motoristas) e de higiene e cuidados pessoais (cabeleireiros).

Especialista em Pnad, a economista Danielle Nascimento diz que, apesar da retração no desemprego, o período de abril a junho deste ano teve o pior desempenho para o período em toda a série histórica iniciada em 2012.

“Quando está muito tempo sem conseguir inserção formal, a pessoa abre esse leque da informalidade. Essa queda não deixa de ser positiva, pois é um setor que gera renda e consumo. Mas permanecemos numa das piores situações”, diz.

Para a economista, será necessário avaliar o comportamento do mercado nos próximos meses para verificar se existe tendência de aumento no emprego. “É possível vermos certa oscilação. O que é normal para um setor em recuperação. Mas é bom deixar claro que só um aumento persistente no número de ocupados será capaz de marcar uma melhora. E esse crescimento está atrelado ao avanço da produção e do PIB”.

Segundo o economista Juliano César Gomes, a queda no desemprego está longe de revelar o descolamento da economia da situação política. “Houve pequena melhora, mas a retomada está mais lenta do que deveria estar. Caímos numa espiral perversa. O País não consegue reagir à interferência política na economia. Toda vez que a situação parece deslanchar, algo ocorre para desestabilizar o mercado, que vive de expectativas.

Ninguém investe no setor produtivo sem ter certeza do retorno garantido que terá”.

Gomes enxerga com certa preocupação a expansão do mercado informal. Esse trabalho é importante para garantir o sustento para uma família. Porém, tem impactos na Previdência, na arrecadação de impostos e no PIB. Ele explica que o modelo de avaliação da Pnad, ao calcular a taxa de desemprego, considera apenas as pessoas que estão em busca de um trabalho e não têm qualquer rendimento vindo de uma atividade profissional. “Como a pessoa cai na informalidade e passa a ter uma forma de renda, ela deixa de ser desempregada. Mas, na verdade, ainda quer um trabalho de carteira assinada”.

Mesmo com o recuo da taxa de desemprego, o primeiro desde 2014, o País perdeu 1,093 milhão de vagas com carteira assinada em um ano. Segundo Cimar Azevedo, coordenador de Trabalho do IBGE, o contingente de trabalhadores formais está no nível mais baixo da série, totalizando 33,331 milhões de pessoas.

[...]

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, comemorou em rede social nesta sexta o recuo do indicador de desemprego medido pelo IBGE. O índice teve em junho a terceira queda seguida e está em 13%. Meirelles afirmou que a criação de novas vagas vai se intensificar no segundo semestre e que isso deve ajudar a dinamizar a economia.

[...]

Ele ainda ressaltou a melhora no salário em comparação com 2016 e afirmou que “os ganhos acima da inflação trazem expansão da renda das famílias”. Para Meirelles, essa dinâmica vai ajudar a estimular o consumo, o investimento e as contratações por parte das empresas.

(CAMPOS, Mikaella. **Mercado informal reduz número de desempregados no Brasil**. 29 jul. 2017. Disponível em: <http://www.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2017/07/mercado-informal-reduz-numero-de-desempregados-no-brasil-1014083364.html>.

Acesso em: 10 ago. 2017. Adaptado.)

TEXTO 4

DESEMPREGO JÁ ATINGE 14,2 MILHÕES DE PESSOAS NO BRASIL.

Um homem se humilha
Se castram seu sonho
Seu sonho é sua vida
E vida é trabalho...



E sem o seu trabalho
O homem não tem honra
E sem a sua honra
Se morre, se mata...

Não dá pra ser feliz
Não dá pra ser feliz...

Gonzaguinha

(LIMA, Amarildo. **Desemprego já atinge 14,2 milhões de pessoas no Brasil**. 1 maio 2017. Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/desemprego/>. Acesso em: 20 jul. 2017.)

PROPOSTA 1 – ARTIGO DE OPINIÃO

Artigo de opinião é um gênero do discurso argumentativo em que o autor expressa a sua opinião sobre determinado tema, deixando bem marcada uma argumentação que sustente a defesa do ponto de vista apresentado.

Imagine que você é articulista de uma revista semanal e foi convidado a escrever sobre o aumento do desemprego. Escreva, então, um **artigo de opinião** em que apresente o seu ponto de vista sobre o tema: **O aumento do desemprego no Brasil: uma questão política?** Você deverá usar argumentos convincentes e persuasivos.

NÃO SE IDENTIFIQUE NO TEXTO

PROPOSTA 2 – CARTA ARGUMENTATIVA

A carta argumentativa é um gênero textual que permite ao cidadão se manifestar em relação aos problemas sociais. Possui como característica fundamental a persuasão, dada a intenção de o emissor convencer o interlocutor (normalmente uma pessoa responsável ou uma autoridade) a tomar uma atitude para tentar solucionar um determinado problema.

Imagine que você é um economista preocupado com o crescente aumento do desemprego no País. Diante da acirrada discussão sobre o assunto na sociedade, resolve se manifestar. Escreva, então, uma **carta argumentativa** para o Ministro da Fazenda, apresentando seu ponto de vista sobre o tema: **O aumento do desemprego no Brasil: uma questão política?** Utilize a coletânea e seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Considere as marcas de interlocução peculiares ao gênero carta na construção do seu texto e apresente argumentos convincentes.

NÃO SE IDENTIFIQUE NO TEXTO

PROPOSTA 3 – MANIFESTO

Manifesto é um gênero textual de caráter argumentativo utilizado para apresentar razões que justifiquem certos atos ou em que se fundamentem certos direitos. Tem por objetivo causar impacto na opinião pública, dando realce a alguma situação polêmica e visando ao convencimento do interlocutor.

Imagine que você é o presidente de uma central sindical e é convidado a participar de um debate sobre o desemprego no Brasil, em um evento comemorativo do Primeiro de Maio. Em comum acordo com os trabalhadores que representa, você resolve escrever um manifesto para ser lido nesse encontro, em que aborda o tema: **O aumento do desemprego no Brasil: uma questão política?** Posicione-se sobre o assunto e escreva o **manifesto**, apresentando o seu ponto de vista e conclamando os trabalhadores, representantes sindicais e políticos presentes a se posicionarem em conformidade com as suas propostas.

Considere as marcas de interlocução peculiares ao gênero na construção do seu texto e apresente argumentos convincentes. Utilize a coletânea e seus conhecimentos prévios sobre o tema.

NÃO SE IDENTIFIQUE NO TEXTO

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____